ANNO XXXV. NUMERO 112.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 17 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. João Nepomuceno conego m.; S. Ubaldo b.
17 Terça. S. Pascoal Baylão f.; S. Pocidonco.
18 Quarta. S. Venancio m.; S. Felis de Cantalicio f.
19 Quinta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo doutor f.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla v.
21 Sabbado. S. Mancos b. m.; S. Theopompo m.
22 Domingo. S. Rita de Cassia v.; S. Quiteria v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de maio.

Officio ao Exm. primeiro vice-presidente da provincia da Bahia Manoel Messias de Leão.—Accuso recebido o officio, que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia em 20 do corrente, communicando haver entrado na administração dessa provincia, por ter seguido para a côrte, a tomar parte nos trabalhos da camara dos deputados, o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barretto.

Agradecendo a V. Exc. as suas expressões benevolas, devo assegurar-lhe que satisfarei sempre com prazer as requisições, que V. Exc. me fizer, ou sejam relativas ao serviço publico ou ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Communico a V. Exc. que no vapor *Persinunga* foram embarcados com destino á capitania do porto dessa provincia os objectos mencionados na conta junta por copia.

Dito ao dito do Rio Grande do Norte.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia em 18 do mez proximo findo com duas collecções de leis dessa provincia, pertencentes ao anno passado, e igual numero de exemplares dos regulamentos ns. 3 e 4 expedidos naquelle anno.

Dito ao dito de Amazonas.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia em 29 de março ultimo, com dous exemplares da collecção de leis dessa provincia promulgadas o anno passado.

Dito ao commandante das armas.—Estando prompta para ir ao presidio de Fernando a canhoneira *Iguateny*, que póde conduzir até 50 praças de pret, como declara o commandante da divisão naval, sirva-se V. Exc. de declarar o dia e hora em que poderão ellas embarcar.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar entregar ao director interino da repartição das obras publicas a chave do edificio do largo de palacio, em que esteve aquartelada a guarda nacional, afim de serem nelle depositados os lampeões, que tem de entregar Antonio da Silva Gusmão.

Dito ao mesmo.—Tendo de seguir hoje para a côrte o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que uma guarda de honra com bandeira e musica marche para o largo do palacio da presidencia hoje ás 2 horas da tarde, afim de fazer as continencias do estylo por occasião do embarque do mesmo senhor, providenciando, outrosim, V. Exc. para que a fortaleza do Brum dê a salva do estylo, quando demandar a barra o vapor *Cruzeiro do Sul*, que conduz S. Exc.

Dito ao mesmo.—Com a informação junta, ministrada pela thesouraria de fazenda em 28 do mez proximo findo, e sob n. 256, respondo ao officio, que V. Exc. dirigio em 23 daquelle mez, sob n. 357, com referencia a representação do commandante do 9º batalhão de infantaria sobre o pagamento das esteiras, a que tem direito as praças do mesmo batalhão no primeiro semestre do anno passado.

Dito ao mesmo.—Tendo de seguir brevemente para o presidio de Fernando o hiate *Sergipano*: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao chefe de policia interino e ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. para serem inspeccionados, os recrutas Claudino José Antonio e José Francisco da Costa.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de Marcelino José Lopes.

Dito ao chefe de policia interino.—Tendo de ir mui brevemente ao presidio de Fernando a canhoneira *Iguateny* convém que V. S. entenda-se com o juiz municipal da primeira vara ácerca dos sentenciados, que devem ir até o numero de 20, que são os que póde conduzir aquelle navio.

Dito mesmo.—Participando o juiz de direito especial do commercio, em officio de 29 de abril ultimo, que mandára levantar o embargo feito na barca ingleza *Seraphina*, pelo que pode ella seguir livremente para o seu destino; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens ao encarregado do registro do porto.—Expediram-se ordens no mesmo sentido ao inspector da thesouraria de fazenda e capitão do porto interino, e communicou-se ao juiz de direito do commercio.

Dito ao delegado da repartição especial das terras publicas.—Fico inteirado de que, por ter V. S de ir tomar assento na camara dos senhores deputados, passa a exercer o lugar de delegado dessa repartição o respectivo official.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 29 de abril proximo findo respondo declarando que, pode ser removida para outro edificio a repartição a seu cargo, com tanto que a despeza que com isso se fizer não exceda a quota marcada para ella.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Vista a sua informação de 29 de abril proximo findo, sob n. 259, tenho a declarar-lhe que, achando-se exhausto o credito concedido a esta provincia para a verba—Obras militares,—no corrente exercicio, pode de v. S. mandar pagar, sob minha responsabilidade, a quantia de 478$, sendo 320$ pelo calafeto do hospital militar e 158$ pelos reparos no xadrez da fortaleza do Brum e na coberta da casa que serve de secretaria ao 4º batalhão de artilharia, ficando V. S. certo de que foi autorisada essa despeza, bem como a de que acima se trata.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—A' vista do documento junto mande V. S. pagar a Manoel José Pereira a quantia de 2$240 do aluguel de um cavallo que conduzio, por ordem do subdelegado da freguezia da Luz, um soldado de 1ª linha, que por doente regressou a esta capital.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 7 de abril ultimo, sob n. 7, providenciando acerca do fornecimento de fardamento ás praças do corpo de imperiaes marinheiros.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao commandante da divisão naval e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S., para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 13 de abril ultimo, communicando ter-se concedido a demissão, que pedio Manoel Jeronimo da Costa Uchôa, do lugar de mestre de armas da companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao commandante da divisão naval.—Queira V. S. expedir as suas ordens para que os navios da estação do seu commando façam as continencias do estylo quando o escaler da presidencia demandar o vapor *Cruzeiro do Sul*, que tem de sahir hoje ás 3 horas da tarde, conduzindo para a côrte S. Exc. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente desta provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Mande V. S. dispensar do serviço activo do 9º batalhão de infantaria sob seu commando superior, como solicita o director interino das obras publicas, os guardas que menciona a relação junta por copia, e que são trabalhadores da conservação da estrada do norte.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Haja Vmc. de mandar fazer os concertos precisos no brigue *Xingú*, conforme declara o commandante da divisão naval no officio junto por cópia.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Tendo-se concedido a demissão que pedio Manoel Jeronymo da Costa Uchôa, do lugar de mestre de armas da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, proponha Vmc. quem o substitua, afim de ter execução o aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 13 do corrente, sob n. 10.

Dito ao mesmo.—Satisfaça Vmc. ao que se determina no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 8 de abril proximo findo, sob n. 8, com referencia ao brigue barca *Itamaracá*.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia, amanhãa 3 do corrente, ás 10 horas do dia, a africana de nome Joanna, que se acha nesse arsenal por ordem desta presidencia.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para ser satisfeita uma requisição do conselho supremo militar, remetta-me Vmc. cópia do regulamento e de todas as ordens, por que se rege esse presidio, informando sobre as alterações, que julgue conveniente fazer-se no mesmo regulamento, e as providencias necessarias a tomar para a boa regularidade do serviço do mesmo presidio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Entendendo-se com Antonio da Silva Gusmão, fretador do hiate *Sergipano*, declare-me Vmc., com antecedencia, quando sahirá esse navio para o presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer 20 armas de fogo ao subdelegado da freguezia de Muribeca para o serviço da policia.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato feito por Vmc. com Antonio da Silva Gusmão, fretador do hiate *Sergipano*, para a conducção de passageiros e generos para o presidio de Fernando.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda remettendo-se-lhe copia do referido contrato.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Com o parecer, junto por copia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio, que Vmc. dirigio a esta presidencia em 3 de abril proximo findo com a resposta, que dera ao promotor publico dessa comarca.

Parecer do conselheiro presidente da relação.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. com data de 25 do corrente mez, enviando-me o parecer do procurador da corôa, e o officio do juiz de direito interino do Rio Formoso, que submette á consideração de V. Exc. a resposta, que dera ao promotor publico, que perguntou se devia interpor recurso do despacho do juiz municipal, que reformou a pronuncia do tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello, quanto á classificação do crime, para eu dizer o que se me offerecer sobre a materia do referido parecer e officio; e em resposta ao officio de V. Exc. limito-me a dizer que, sendo a pergunta do promotor publico sobre um caso pendente, o aviso n. 70 de 7 de fevereiro de 1855 prohibe que as autoridades judiciarias façam semelhante consulta sob o pretexto de duvidas: por isso devolvo a V. Exc. o parecer do desembargador procurador da corôa e o officio do juiz de direito interino.

Deos guarde a V. Exc.—Recife, 28 de abril de 1859.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente da provincia.—*Agostinho Ermelino de Leão.*

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 12 de abril proximo findo respondo declarando que o individuo, a quem foi deferido o juramento por occupar um lugar na lista dos supplentes de uma autoridade policial, não precisa de presta-lo de novo pelo simples facto de ter passado a occupar um grão, embora superior na mesma lista.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A' vista do documento junto mande Vmc. pagar a Manoel Tiburcio Pacheco da Silva, somo requisitou o chefe de policia interino em officio de 29 de abril ultimo, a quantia de 21$840 rs., em que importam as despezas feitas com luz e quartel para as praças, que estiverem destacadas na freguezia da Luz.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Estando prompta para ir ao presidio de Fernando a canhoneira *Iguateny* que póde conduzir até 20 sentenciados, convém que Vmc. entendendo-se com o chefe de policia, remetta-me a relação dos que devem seguir, assim como as respectivas guias, tudo com a possivel brevidade.

Dito ao director interino das obras publicas.—Ao seu officio de 29 de abril proximo findo, sob n. 106 respondo declarando:

Que podem ser recolhidos os lampeões de azeite e suas pertenças ao edificio, em que esteve aquartelada a guarda nacional, mandando Vmc. receber as chaves respectivas, que lhe serão entregues por parte do tenente general commandante das armas:

Que autoriso Vmc. a fazer a despeza indispensavel para esse fim, e para arrancar e transportar as ferragens dos mesmos lapeões, assim como rebocar as paredes, em que ellas se acham.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial, communicando-se-lhe a expedição de ordem para o recolhimento dos lampeões ao edificio acima mencionado.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, a hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande transportar para a provincia do Rio Grande do Norte, na conformidade da 7.ª das condições annexas ao decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, os objectos constantes da nota junta por copia, que lhe serão apresentados por parte de Christovão Starr & C.ª e Silvino Guilherme de Barros, sendo pago naquella provincia o frete correspondente ao peso, que exceder de uma tonelada segundo a condição citada.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha.—Manda S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia accusar o recebimento da communicação, que V. Exc. dirigio em 16 de abril proximo findo a respeito do operario Raphael da Costa, que se mandou remetter para esta provincia.—Remetteu-se copia da communicação ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 156.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. afim de o fazer constar á assembléa legislativa provincial, que vai ter o conveniente destino a representação, que é dirigida á assembléa geral legislativa, e que acompanhou o officio de V. S. de 29 de abril proximo findo, sob n. 56.

Dito ao mesmo.—N. 157.—Accuso a recepção do officio de 30 de abril proximo findo, com que V. S. remetteu-me os compromissos das irmandades do SS. SS. da matriz de Bezerros, de N. S. das Dores e de S. José, erectas na mesma matriz, de S. Benedicto de Goianna, de N. S. da Conceição de Caruarú de N. S. do Bom Parto de Olinda, e de N. S do Bom Conselho desta cidade, de que faz menção a lei, que foi ultimamente submettida á sancção da presidencia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Villa Bella, Ingazeira e Tacaratú.—Manda o Exm. Sr. vice-presidente da provincia communicar a V. S. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar-lhe entregar, quando houver quota para verba respectiva, a quantia de 341$080, em que, segundo a relação annexa ao seu officio de 21 de março ultimo, importam os objectos precisos para as secretarias desse commando superior e dos respectivos corpos.

Dito ao commandante interino do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional de Caruarú.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, autorisando nesta data o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, uma vez que estejam nos termos legaes, o pret das praças do batalhão de seu commando, que escoltaram desertores e recrutas para esta capital: assim o manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de 25 de abril ultimo.

———

1.ª Secção.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios estrangeiros, 19 de abril de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. a copia inclusa do annuncio, que nas folhas desta capital fez a commissão Mixta Brasileira e Ingleza, creada pela convenção de 2 de junho do anno passado, para ajuste e definitiva liquidação das reclamações pendentes entre os dous governos do Brasil e de Inglaterra. Dou conhecimento a V. Exc do referido annuncio, afim de que seja servido manda-lo transcrever nos jornaes dessa provincia, chamando-se a attenção dos interessados para o seu conteúdo.

Reitero a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.—*José Maria da Silva Paranhos.*—A S. Exc. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 14 de maio de 1859.—*Barão de Camaragibe.*

Commissão Mixta Brasileira e Ingleza.—Achando-se installada a commissão Mixta Brasileira e Ingleza para ajuste e definitiva liquidação de todas as reclamações da parte das corporações, companhias e individuos subditos de S. M. o Imperador do Brasil contra o governo de S. M. Britannica, e das corporações, companhias e individuos subditos de S. M. Britannica contra os de S. M. o Imperador do Brasil, faz-se a presente declaração, para que as pessoas a quem aproveite semelhante convenção, apresentem as suas reclamações, por intermedio dos respectivos governos, dentro do prazo de 12 mezes, a datar do dia 10 do corrente.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1859.—Os secretarios da commissão—*I.no J. C. Wertwood.*—*M. de Azevedo Marques.*

Conforme.—*Joaquim M. N. de Azambuja.*

EXTERIOR.

O imperador Napoleão III e a Italia.

(Conclusão.)

XII

Este projecto que tantas esperanças despertava na Italia, e que era, como se sabe, sustentado pela diplomacia ingleza, naufragou na revolução. O partido revolucionario que preparava em Roma uma sombra de republica, não quiz aceitar uma combinação, cujo resultado tivesse sido augmentar o prestigio do passado, popularisar os principes, e consolidar a ordem monarchica na Italia, reconciliando-a com o interesse nacional.

Mas é curioso vêr como um soberano, de cujo testemunho se não pode suspeitar, o rei de Napoles, adherira ao pensamento desta grande organisação politica, ainda antes de estar formulada.

A 7 de abril de 1848, Fernando II dirigio ao seu povo a seguinte proclamação:

« O vosso rei, dizia elle, partilha com todos vós da satisfação que desperta em todos os animos a causa italiana.

« Ainda quando a liga se não tivesse effectuado por meio de convenções positivas, consideramo-la como existente de facto, por isso que está antecipadamente celebrada pelo consentimento universal dos principes, e dos povos, e porque vamos vêr reunir em Roma o congresso, que fomos os primeiros a propôr, e ao qual seremos tambem os primeiros a enviar representantes desta parte da grande familia italiana. »

E as augustas mãos de Pio IX ergueram-se então para abençoar a Italia.

Em uma magnifica allocução, á qual o patriotismo e a fé se uniram em seu coração, exclamava: — « Que perigo pode ameaçar a Italia emquanto um laço de gratidão e de confiança ligar a força dos povos á prudencia dos reis! »

No dia em que se quebrou esta prudencia dos reis, e força dos povos, tudo se desvaneceu; a Italia tornou a jazer sob o peso do seu infortunio. Todavia, ainda resta alguma cousa desses generosos esforços, desses nobres impulsos de que acabamos de fallar: resta a imagem gloriosa, ainda que fugitiva, de uma Italia, por um instante regenerada pelo sentimento nacional, e pelo sentimento religioso. Para que esta imagem se possa fixar, e tornar uma realidade duradoura, o que faltou nessa época? Faltou o que temos agora: uma França tranquilla, forte, capaz de se fazer ouvir na Europa, e de defender na Italia uma politica que sempre foi a sua, sob o reinado de Henrique IV, assim como no de Napoleão I.

XIII

A politica franceza tem tradições que se não poderiam abandonar em época alguma, porque correspondem aos interesses permanentes da sua influencia. Uma dessas tradições, é que os Alpes, que são para ella uma barreira, se não convertam em uma fortaleza armada contra o seu poder.

Os nossos antigos monarchas tinham-o assim comprehendido, como mais tarde o comprehenderam a Republica e Imperio.

Possuido deste pensamento nacional, Henrique IV, não fez mais do que preceder Napoleão. Aquelle grande rei, cujo talento era tão pratico, cavalheiroso o seu coração, sabia que a Italia devia estender-se entre a Austria e a França, pertencendo unicamente a si propria; « estão tão divididos e são tão pouco resolutos, dizia elle fallando dos principes italianos, que cada um de per si precipitará a sua escravidão. »—Por consequencia, a escravidão da Italia era o fim a que se dirigia a casa da Austria com uma constancia infatigavel, como condição do seu engrandecimento.

O obstaculo para a realisação deste fim estava na vontade de Henrique IV, que jámais permittiria o dominio da casa de Hapsburgo á custa do menoscabo e da humiliação da França. Reconhece-se o seu genio politico no plano que organisa em vista da luta que presentia a sua previsão.

Desde logo, o antigo chefe dos protestantes, não vacilla em sustentar a Santa Sé, e comprehende perfeitamente que, para ser forte, a Italia deve unir-se ao papa. Censurou á Republica de Veneza a sua luta com a Roma, intervindo para conseguir uma reconciliação tão essencial aos interesses religiosos, como aos politicos. De accordo com o papa Clemente VIII, separa em seguida o duque de Saboia da casa da Austria, e faz delle um seu alliado, ao mesmo tempo que o converte em defensor da nacionalidade italiana. Com esta alliança assegura á França a liberdade dos Alpes, e no caso de guerra um magnifico campo de batalha para uma força offensiva ou defensiva. A sua morte prematura lançou por terra este plano no momento em que ia pôr-se em execução, e dar á monarchia franceza uma força e explendor, dos quaes carecia desde muito tempo. A nacionalidade italiana teria necessariamente sahido victoriosa; perdendo Henrique IV, perdeu tudo; e esta circumstancia deu lugar a um adiamento, do qual só a providencia sabe o termo.

No plano de Henrique IV, o Estado de Milão passava para o duque de Saboia, que tomava o titulo de rei da Lombardia; a Secilia era dada aos Venezianos, e o reino de Napoles passava ao dominio do papa. Algumas praças importantes eram dadas á Toscana; deveria unir-se um laço federativo, consagrando-se assim a existencia d'estes Estados, « afim, diz Sully, de que todos esses Estados e principes, estando associados, e juntos em communidade de interesses, ganhassem em consideração sem que, não obstante, faltassem, por esta consideração, a cousa alguma ás suas possessões, nem ás leis usuaes. »

Desta maneira se conservam, atravez da differença dos tempos, os mesmos pensamentos quando representam interesses permanentes, e uma politica nacional e européa ao mesmo tempo.

XIV

É muito notavel que o pensamento de Henrique IV, tão bem definido por Sully, reapparecesse em 1857 com o plano de confederação que se malogrou em 1848. O que o chefe da casa dos Bourbons não teve tempo de cumprir, e o que se malogrou em 1848 por causas geraes que, graças a Deos, já não existem, poderá fazer-se agora? Será necessario mudar as condições de existencia politica da Italia? Será possivel dar-lhe uma organisação conforme á sua historia, aos seus costumes, aos seus interesses e aos seus votos? Essa organisação, por tanto tempo preparada, e já formulada, causará obstaculos, e corresponderá ao fim que deve propor-se a Europa? São estes os pontos que nos falta esclarer para completar esta resenha.

Em primeiro lugar, será isto necessario? Depois da analyse que temos feito da situação dos Estados Italianos podemos concluir, que não existe um unico entre elles, tanto Roma como Turin, Napoles como Veneza, que, cada um de per si, e por motivos differentes, segundo o seu proprio caracter, o papel que necessidades superiores e circumstancias especiaes lhe impõe, o grão de importancia de que goza e a parte de influencia que é chamado a exercer nos assumptos geraes da Europa; não ha um unico. diziamos nós, que não sinta a necessidade de modificar as condições da sua existencia politica. Reconhecida esta necessidade, deverá illudir-se ou addiar-se? Não é mais prudente tratar francamente e submetter-se a ella com essa confiança que inspira o sentimento de um grande dever?

Será possivel na actualidade?—É possivel hoje, nas condições em que se acha a Italia, confederala como a Allemanha, e crear desta maneira uma força italiana que lhe dê vida nacional, que a livre da necessidade das occupações militares e da fatalidade das revoluções?

Roma é o ponto mais delicado em consequencia do caracter mixto deste poder, em que o espiritual e o temporal se acham confundidos. Qual será o effeito de uma confederação italiana em relação ao papa? Esse effeito, segundo a nossa opinião, póde resumir o seguinte: engrandecerá o prestigio e o poder do passado, affrouxará o laço demasiadamente intimo que une o principe ao pontifice, e que opprime toda a actividade de um povo com risco de quebrar no circulo inflexivel do poder ecclesiastico.

Hoje, assim como ha onze annos, só se pode conceber uma liga italiana, cujo centro seja Roma, e tenha o papa por presidente. A supremacia de Roma sobre as mais cidades da Peninsula está sancionada pelo tempo, e gloria, pela admiração e piedade de todos os povos. A preeminencia do papa resulta do seu titulo de pontifice; representa a soberania eterna de Deos, e este caracter augusto permitte que os maiores reis se inclinem diante delle. O papa não é um senhor, mas um pai!

Turin, Napoles, Florença, Milão e Veneza conservam as suas recordações, a sua importancia e a sua grandeza, que poderiam crear entre si direitos iguaes e justas rivalidades. mas esses direitos desapparecem diante da cidade eterna. Nenhuma dessas capitaes se humilha reconhecendo por cabeça da federação uma cidade que já foi a capital do mundo.

Recebendo este augmento de influencia moral, estando investido desta especie de protectorado sobre a Italia, de que resulta o respeito dos povos, o papa póde, sem se humilhar, diminuir o seu poder temporal e alliviar a sua responsabilidade politica. Póde, sem expor-se, organisar debaixo da sua respeitavel vigilancia, uma administração secular, uma legislação civil, e uma magistratura regular e independente. Tudo quando perde em privilegios ganha em importancia. Em lugar de governar um povo estacionario, estende a sua mão sobre toda a Italia para abençoa-la e guia-la; é o chefe irresponsavel e venerado de 26 milhões de christãos que classificados em differentes Estados, tendem todos a um centro, no qual se resume a actividade e a grandeza da Italia.

XV.

Eis-aqui o que se pede para o papa: a sua parte é seguramente bella. Pelo que respeita á dos demais Estados, nada deixaria a desejar a sua ambição ou a sua dignidade. A Sardenha ganharia n'isto, ver-se livre dos compromissos interiores e exteriores: apresentar-se-hia em confederação com o importante papel que representa na Italia e na Europa. O seu exercito, com a apparencia que tem adquirido nos revezes e nas victorias, seria a vanguarda do exercito federal; os seus homens de estado, os seus conhecimentos e as suas lutas politicas, dar-lhe-hiam na opinião publica uma influencia que alcançaria muito além das suas fronteiras, e que reflectiria sobre toda a Peninsula. Finalmente o rei de Napoles, o grão duque de Toscana, etc., condemnados a reinar debaixo da protecção da Austria, recobrariam outra vez a sua independencia, e poderiam tornar a ser principes Italianos sem receio das revoluções.

Já se comprehende que não propomos aqui um plano de confederação. O que em 1848 se tinha redigido, e ao qual haviam adherido o papa, o rei do do Piemonte e o duque de Toscana, facilitaria, com tudo, mais de um elemento util. Estava baseado, como o pacto allemão, n'esse duplo principio facil de organisar e de conciliar ainda mesmo com formas diversas de governo; solidariedade de todos os Estados confederados para a defeza interior e exterior; independencia de cada um d'elles no exercicio da sua soberania particular.

Os Estados allemães confederados significam a Italia pacificada, o papado consolidado, e elevado á sua maior altura; significam a Europa livre do perigo que pode envolve-la profundamente. O interesse geral pois, conduz a esta solução.

Existe, porém, um obstaculo fóra da Italia, e separado do interesse europeu; é a situação da Austria na Lombardia. E, por consequencia, da logica da politica austriaca, oppor-se, como se tem opposto ás reformas, como se opporá a tudo.

Que é pois necessario fazer? Será necessario curvar a cabeça ao veto de Vienna? Será necessario ir além? Será um appello a força é á opinião publica que pode triumphar d'essa resistencia e conduzir a uma solução reclamada pelo interesse geral? É esta a ultima questão que vamos resolver.

XVI.

Os tratados que ligam as nações são as leis internacionaes dos povos, tratados que só seriam invariaveis se o mundo fosse estacionario.

Se os tratados que devem proteger a segurança da Europa, a collocam em perigo, é porque ja não correspondem ás necessidades e ás exigencias que os dictaram. A prudencia politica aconselha n'este caso a sua substituição por outra cousa.

Uma potencia que se escude com esses tratados para resistir ás modificações reclamadas pelo sentimento geral, tem indubitavelmente em seu favor o direito escripto, mas tem tambem contra si o direito moral e a consciencia universal.

Portanto, se se demonstrou que a situação dos Estados Italianos não é só uma causa de soffrimento para aquelle paiz, mas de inquietação, de mal estar, e talvez de revolução para a Europa, em vão se pode invocar a lettra dos tratados; esta não poderia lutar contra a necessidade da politica, e do interesse da ordem publica.

Que deve fazer-se? Recorrer á força? A Providencia affaste de todos nós esse extremo! Deve recorrer-se á opinião publica.

Quando em tóda a Europa se conhecer a verdadeira situação da Italia, e que todo o mundo esteja convencido de que existe no meio dos Estados mui illustrados do globo, n'essa terra onde nasceu a civilisação, um foco de inquietação, de desordem, e de profunda perturbação, que tão facilmente se poderia converter em um nucleo de intelligencia e de nobre actividade, então a opinião publica poderá julgar, e talvez mesmo impor-se como justiça pacifica do bom direito.

É para a levar ás circumstancias de proferir esse julgamento, que emprehendemos este trabalho.

Não abrigamos a menor hostilidade contra a Austria. A Italia é o unico motivo de desacordo que pode existir entre ella e a França. Respeitamos a sua situação na Allemanha, que nada tem a receiar de nós no Rheno.

A solução da questão italiana teria em resultado, annular entre a França e a Austria todo o motivo de resentimento. Aquellas duas potencias podiam ligar-se por muitos interesses communs, sem contar que a união de todos os grandes governos da Europa é indispensavel para prevenir as futuras complicaçõe. Para tornar mais intima esta união, e para intentas todos os esforços que o bem geral reclama, quizeramos ver desapparecer todas as actuaes difficuldades, e resolver uma das questões, mais urgentes e mais consideraveis do mundo.

Governar é prever. A melhor maneira de assegurar a paz é sahir ao encontro das complicações susceptiveis de provocar a guerra. Na Italia existem perigos, e nós os indicamos; para aquelle lado ha a conceder garantias aos interesses fundamentaes; reclamamos essas garantias.

Existem no mundo causas que não podem succumbir; esta é uma d'ellas, por isso que não é egoista nem exclusiva; é a causa da nacionalidade de um povo vivente, do equilibrio da Europa, e talvez da independencia do papado, causa que a França sempre tem defendido. Deos reservaria inevitavelmente uma boa parte da gloria humana aos que sustentassem essa luta. Não nos seduz a gloria; ja a temos sufficiente na historia do passado, assim como nos nossos acontecimentos contemporaneos, para que podessemos desejar mais. Desejamos, pois, ardentemente que a diplomacia faça, na proximidade de uma luta, o que faria no dia seguinte de uma victoria. Una-se a Europa energicamente para essa obra de justiça e de paz. A Europa deve estar a nosso lado, porque nós estaremos sempre ao seu para defender a sua honra e a sua segurança.

———

Poucas noticias, porém muitos commentarios, tal é em resumo a situação. Acontece a mesma cousa em Paris, onde a gente nem por isso parece melhor informada.

« As explicações dadas na camara alta por lord Malmesbury, e que publicamos hoje *in extenso*, diz a *Presse*, encerram os unicos factos positivos que até hoje, teem sido communicados officialmente ao publico relativamente a marcha das negociações e a época aproximativa, marcada para a reunião do congresso.

« Em suas interpellações á lord Malmesbury, o conde de Clarendon provou as perdas enormes soffridas, a tres mezes, pelo commercio e industria.

« A confiança, diz o orador, foi inteiramente destruida, e ha pessoas que preferiram quasi a certeza do que ha de peior, á incerteza actual. »

Entre os commentarios, assignalaremos uma correspondencia, dirigida de Dresde á *Gazette d'Augsbourg*, segundo a qual a proposição de um congresso não emanava da Russia, porém de Paris.

« A corte das Tulerias fez a mesma proposição
« a Londres, antes da missão de lord Cowley. O
« gabinete de Saint-James encarregou-se de pro-
« curar um negociador: as conferencias tiveram
« lugar entre lord Malmesbury e M. Brunnow; de-
« pois o gabinete de Saint-Petersbourg decidio-se
« a fazer a proposição, como emanando delle. Lord
« Cowley levou a proposição a Vienna e declarou
« em que condições o gabinete de Vienna adhe-
« riria a isto... »

O *Times*, tão bem informado nestes ultimos tempos, contém um artigo sobre o proximo congresso, cuja traducção publicamos:

« Os amigos da paz terão sabido com prazer a declaração feita, segunda-feira passada, por lord Malmesbury, de que o congresso sobre os negocios da Italia se reunirá proximamente e de que a Austria e o Piemonte prometeram cessar suas demonstrações bellicosas.

« Resta-nos agora a perspectiva de que as questões, que perturbaram a paz da Europa, durante tão longo tempo, serão emfim resolvidas; é para este fim que se devem dirigir incessantemente os esforços das potencias medianeiras; com effeito, ainda mesmo que a guerra tenha sido affastada, emquanto a Italia permanecer em uma situação anormal, existirá sempre, como alvo das aggressões e da intriga do estrangeiro.

« Ha tres mezes, temos combatido pelo direito e leis internacionaes contra a ambição dos governos da França e da Sardenha e agora que elles abandonaram sua attitude insustentavel podemos patentear a crença de que a nação britannica deseja que plena justiça seja feita ás reclamações da França e de sua alliada.

« Se o papa, soberano espiritual da Igreja franceza, está exposto á perigos em consequencia dos vicios do systema posto em vigor, e isto a ponto de tornar indispensavel a presença do exercito francez, é certo, que esta razão é sufficientemente plausivel para determinar as reclamações da França; se, porém por outro lado, a má situação dos Estados do papa, da Toscana e Napoles é tal que paralysam o livre uso dos direitos constitucionaes da Sardenha e expõem estes Estados ás intrigas das côrtes e do clero, o rei Victor Emmanuel póde enunciar com direito e com toda justiça seus motivos de queixas ao congresso: todavia o dever das duas potencias é aceitar a mediação da Europa puramente e sem reserva: nada seria mais erroneo que procurar dominar, ou se collocar como soberano nesta assembléa da Europa; suas boas intenções merecem uma legitima apreciação e cremos que a objecção enunciada a respeito de Aix-la-Chapelle, como devendo ser o lugar da reunião do congresso, não é uma acção cortez da parte de um soberano, em cuja capital estas mesmas potencias consentiram em regular uma serie de questões relativas ao leste da Europa.

« Como quer que seja, a apparição em scena desta insipidez é de pouca importancia; com tanto que a imparcialidade e a boa fé sejam religiosamente observadas nas reuniões do congresso.

« O aspecto que tomarem as deliberações não póde ser previsto, tudo dependerá dos Estados que forem autorisados a enviar ao congresso os seus plenipotenciarios e ao circulo em que a discussão se encerrará segundo um accordo antecipado.

« A questão tal como se apresenta neste momento nos parece ser esta.

« Ao passo que lord Cowley se occupava com sua missão em Vienna, os governos francez e russo que estão em grande intimidade decidiram que o gabinete de Saint-Petersbourg proporia um congresso das cinco grandes potencias, ao qual a França naturalmente havia de adherir d'ante-mão. Como o governo inglez não tivesse achado objecção á esta forma, dignou-se consentir com algumas condições que, parece, foram aceitas; a Prussia assim como a Austria adheririão igualmente com algumas restricções que são sem duvida as mencionadas na gazetta official e concebidas nestes termos:

« Os tratados de 1815, que garantem a Lombardia e Veneza á corôa imperial e a successão da Toscana e Parma, não serão agitados no congresso

« O imperador Napolão, já antes, repellira qualquer intenção de pôr duvida a respeito destes direitos, de sorte que a intelligencia das cinco potencias estava completa e não restava mais que fixar a data e escolher o lugar destinado á esta reunião.

« O imperador depois, complicou a questão pedindo a admissão da Sardenha ao congresso, e com effeito isto muda o caracter da convenção.

« A proposição feita pela Russia e aceita pela Austria estipulava cinco grandes potencias, em que aquellas em desaccordo seriam verificadas pelas tres potencias neutras. Hoje a França pede a participação de um estado que não é nem uma grande potencia nem um estado neutro. Seria pusillanime pretender ignorar o facto de que a França, a Russia e a Sardenha, todas tres movidas pela ambição, e muite mal dispostas a respeito d'Austria, se entenderiam de tal sorte entre si sobre todos os pontos em discussão que neutralisariam os esforços bem intencionados da Inglaterra e da Prussia.

« Quando entre seis potencias, ha tres que se entendem solidariamente na execução de um estratagema premeditado, é certo que as outras tres, vindas para discutir e dicidir com imparcialidade, se achariam em uma situação pouco vantajosa, e o imperador Francisco José seria perfeitamente desculpavel se renunciasse a dar seu consentimento a esta nova proposição.

« A Sardenha não é uma das cinco grandes potencias. Não póde ter voto deliberativo em nome dos outros estados da Italia.

« Por outro lado as questões que exigem uma solução, se ligam muito mais á Roma e á Florença do que á Turin, e o papa é certamente um potentado tão exaltado, como o rei Victor Emmanuel.

« O melhor principio para a formação de um congresso, parece evidente a melhor reflexão; de duas cousas uma: ou se deve representar as grandes potencias que fazem e previnem a guerra, tratando a questão italiana, como uma questão de politica européa, ou se deve reunir estas mesmas potencias, assim como os representantes de todos os Estados italianos.

« Não se póde tolerar que um soberano venha fallar em nome de todos os outros estados, quando elles desapprovam e repudiam sua intervenção. O primeiro discurso no congresso será provavelmente um ataque sobre a administração dos Estados da Italia central, e estes serão singularmente representados por um plenipotenciario de um governo que se suspeita ter querido fazer surgir a desordem e desaffeição sobre seu territorio.

« Em resumo somos da opinião do governo, expressa por lord Malmesbury, de que os objectos, que estão no caso de entrar em discussão no congresso, estão intimamente ligados á felicidade politica e social do povo italiano. Os Estados da Italia deveriam ser habilitados a exprimir sua opinião sobre as questões que farão objecto das deliberações do congresso. Nosso fim será naturalmente não impor sobre a questão de reforma, ou qualquer outro ponto, condições aos Estados italianos ou á seu povo, mas lhe recommenderemos o que julgamos util á seus interesses e á segurança da Europa.

« Um congresso, deliberando sobre estas bases, faria um verdadeiro serviço a Europa e seriamos felizes se vissemos que os representantes do papa e do rei de Napoles fossem aceitos nesta reunião, onde poderão receber salutares doutrinas.

« Ainda que não seja mister muito loucamente especular sobre o futuro, não é menos permittido prever que este acontecimento será o signal de uma nova era para a peninsula italiana.

« Convém esperar da parte d'Austria uma reforma no governo de todos os Estados, sobre os quaes se estende a sua influencia, e posto que o papado tenha sempre direito a protecção das potencias catholicas, não é menos verdade que a miseravel administração ecclesiastica, que acabrunha o espirito do povo, destrue sua ambição legitima e faz que a educação e os talentos sejam outras tantas maldições para o homem que os possue, deverá ceder o lugar a um governo livre, a uma administração de seculares. Se os conselhos teem alguma influencia sobre o rei Fernando de Napoles, serão os d'Austria; agora que os soberanos da Toscana e de Parma só esperam um signal de Vienna para varrer qualquer fabrica de más administrações, que só é um fardo para seus dominios.

« Não comprehendemos, porque os Estados italianos não seriam tão bem governados como a Belgica, ou Portugal, duas nações perfeitamente orthodoxas e que entretanto são governadas por instituições essencialmente livres. Quanto a união da Italia, é uma questão de tempo: cumpre que se attenda ao curso natural das cousas sem recorrer aos transtornos causados pelas revoluções. Se os Italianos consentem em limitar-se a exigencias legitimas, e se os governos são prudentes e conciliadores, não vemos motivo para duvidar que daqui a pouco tempo todos os perigos actuaes não tenham completamente desapparecido. »

L'Ost-Deutsche Post, orgão de M. de Buol se pronuncia positivamente contra a admissão da Sardenha:

« Ignoramos, diz esta folha, se he verdade que a França apoia a admissão da Sardenha. Mas, como quer que seja temos a firme convicção de que, nem presentemente, nem em tempo algum, a Austria poderá consentir que a Sardenha penetre assim no circulo das grandes potencias. Que direito invocaria ella para ser admittida?

« No tratado de Paris sua presença podia explicar-se pela sua cooperação na guerra da Criméa. Mas sua admissão como sexta grande potencia seria considerada com razão, nelos outros Estados da mesma ordem, como uma alteração de sua posição européa. Porque razão a Sardenha? Porque não a Baviera e a Suecia, que não lhe são em nada inferiores? Porque não a Hespanha, que lhe é superior sobre todas as relações?

« A Austria deu seu consentimento para um congresso das grandes potencias, mas está desempenhada sua palavra, se quizerem que o Piemonte tome parte nelle. »

Emfim crê-se geralmente, diz a *Presse*, que cada uma das potencias enviará ao congresso seu ministro dos negocios estrangeiros, acompanhado de um outro diplomata. Assim, a França será representada por M. Walewski e por M. Drouyn de Lhuys; a Inglaterra, por lord Malmesbury e lord Cowley; a Austria, M. de Buol e o conde de Hartig, seu embaixador em Copenhague; a Prussia, por M. de Schleinitz e M. de Pourtalés. A Russia só, fazendo excepção enviaria ao congresso M. de Kisseleff, auxiliado pelo barão Brunnow.

Resulta de que precede, a segurança que o congresso terá lugar; depois, que a diplomacia encarregada de regular os preliminares occulta cuidadosamente ao publico tudo o que se refere ás negociações. Estaremos provavelmente reduzidos a esperar que seja do agrado dos senhores diplomatas fazer-nos conhecer quando e como acharam bom arranjar os negocios politicos.

O peior é que os negocios materiaes e reaes, taes como a industria e o commercio, soffram a incerteza que paira sobre a situação e que entretanto os armamentos ruinosos não cessam.

Temos já mencionado os armamentos da França.

O *Morning-Post* annuncia que a *Peninsula* partio, a 29, das costas da Inglaterra, transportando á Gibraltar 50 canhões de ferro de grosso calibre e 100 toneladas de munições para a guarnição.

Uma correspondencia de Turin, de 27 de março, annuncia que o governo augmentou os quadros do exercito para via de promoções e mudanças que vão duplicar o exercito. « Teremos logo 80,000 homens sob as armas inclusive os voluntarios. »

Esta correspondencia prova que se tinha singularmente augmentado o effectivo do exercito piemontez.

Os preparativos militares, o repetimos, só são assustadores para a bolsa dos contribuintes, a quem se fará comprehender que não é muito caro pagar a conservação da paz, na Europa, e a independencia das nacionalidades. Parece-nos que isto provaria a pouca estima e confiança em que os differentes governos concordam reciprocamente e que não deveria deixar crer que são forçados, uns para com outros, a manter um exercito, encarregado de fazer em grande o que incumbe um cada paiz ao serviço da *gendarmerie* contra os malfeitores.

Escreve-se de Marselha, a 30 de março, o paquete de Constantinopla acaba de entrar no porto. As noticias são de 23 deste mez: nesta data, 12 batalhões e 80 peças de arttilharia tinham sido dirigidas á Schoumlá.

O principe Couza protestou perante as potencias garantidoras contra os movimentos de tropas, que se operam sobre as fronteiras dos principados. Assegura-se que o encarregado dos negocios da França pedio explicações sobre o movimento de tropas, que só recebeu da Porta uma resposta evasiva e que deu um jantar aos deputados moldo-valachios, vindos á Constantinopla afim de pedir uma investidura para o principe Couza, deputados que a Porta persiste em não querer receber.

[Le Industrie et Commerce Belges.]

———

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa,

29 de abril de 1859.

O ministerio prorogou as côrtes até ao dia 3 de maio, e promette continua-las, talvez até junho, sobretudo se a maioria se conservar submissa, como até agora, e condescendendo com o ministerio até nos seus menores caprichos.

Effectivamente dá-se no nosso parlamento um caso virgem, que eu saiba, nos fastos parlamentares dos paizes constitucionaes: a opposição de ha pouco, hoje governo, accusava a maioria da camara de não representar a vontade do paiz, e de ser mais artificio das autoridades administrativas do que significação do voto popular, e representação das opiniões dos eleitores: pela sua parte a maioria submissa marchava e contramarchava sob a direcção dos caudilhos ministeriaes e de accordo com elles accusava os actuaes ministros de pretenderem arvorar como systema governativo a *patuscada* (phrase que lhe communico por ser do dominio politico) e protestava diariamente contra as ambições descabelladas, que diariamente tambem transpareciam dos discursos dos deputados opposicionistas.

Hoje, porém, tudo mudou de figura: para a regeneração, no poder, a maioria historica já não é eleita pelos cabos de policia; para esta a regeneração não é um governo *patusco* e comedor.

A politica do gabinete mudou e a camara ficou, salvo algumas excepções com a mesma maioria e apoiando o gabinete da mesma forma e com o mesmo numero de votos quasi.

Entretanto o que é verdade, é que a politica do governo não está realmente definida, o gabinete organisado como está, pode ter tudo menos pensamento politico, e a differença de opiniões entre os actuaes secretarios de estado é tão consideravel como a que entre as suas idades se denota.

O *Portuguez*, jornal da opposição, e que por isso pode ser suspeito, apresenta hoje o conde de Thomar, como indigitado para assumir a presidencia do ministerio, e os proprios ministros não denegam receber inspirações do antigo ministro, cuja estada no poder era marcada sempre com lettras de sangue pelas revoltas e sedicções.

E de crer que o boato se não realise, mas entretanto o partido progressista receia do ministerio, e os proprios partidarios progressistas-regeneradores, que com tanta alegria tinham saudado a nova administração, vão sentindo arrefecer-se-lhes os enthusiasmos em vista das tendencias dos actuaes ministros para inaugurar o seu governo, levando só em vista a sua opinião pessoal, e sem de modo algum acquiescer com o voto dos seus amigos politicos, quando o destes acontece ir de encontro ao seu modo de ver sobre as cousas de publica administração. E a este proposito contar-lhe-hei o occorrido aqui por occasião de um projecto de lei para reforma da instrucção publica.

O ministro do reino apresentou em côrtes o esboço do seu plano, pedindo por essa occasião, lhe consentissem que sob sua responsabilidade o resolvesse ao depois e delle desse conta ao parlamento na proxima sessão legislativa.

Pelo projecto era creada uma repartição de instrucção publica, annexa ao ministerio do reino; era instituido em Lisboa um conselho geral de instrucção publica, com a competente secretaria, annexo ao mesmo ministerio, o conselho superior deixava de estar em Coimbra e de ser formado pelos professores da Universidade exclusivamente, e antes pelo contrario era composto de professores de todas as escolas, finalmente a Escola Polytechina deixava de estar sob a direcção do ministerio da guerra e passava a estar sujeita ao novo conselho geral.

Os resultados deste projecto de lei, que eram obvios, parece que o governo os não vio, ou pelo menos vendo-os desprezou-os.

Coimbra em peso amotinou-se, imaginando que após o conselho sahiria a Universidade e após a Universidade a existencia da cidade, que daquelle estabelecimento propende; grupos alvorotados percorreram as ruas dando morras ao ministerio, e quebrando vidros nas casas dos ministeriaes mais notaveis, finalmente alcançado á custo o socego, todos correram a assignar requerimentos a S. M. contra o projecto de lei, emquanto os lentes da Universidade, que já tinham abandonado o parlamento e recolhido a suas casas na provincia, acudiam pressurosos a tomar lugar nas diligencias, que os devem trazer á capital.

Pelo seu lado o corpo cathedratico da escola Polytechnica amotinou-se tambem.

O Sr. Dr. Pegado proferio em camaras um discurso violento, que tem produzido tanto mais effeito quanto bem conhecida é a cordura e lenidade de S. Exc., e o Sr. José Estevão, que todos consideram como o maior sustentaculo do governo, declarou-se amuado e quasi resolvido a passar para a opposição.

A força de clamores da imprensa periodica contra os moedeiros falsos, e contra os crimes desta natureza sempre ou quasi sempre impunes, apresentou o Sr. ministro da justiça (Martens Ferrão) um projecto de lei, sobre crimes de moeda falsa, que está muito longe de satisfazer as necessidades do paiz; crea-se um jury especial, consente-se que o juiz possa, se encontrar grande parcialidade nas decisões dos jurados, annulla-las, convocando outro turno do mesmo jury, mas de tal maneira se embaraça o machinismo juridico, que bem longe de resolver-se a questão, mais ainda se complica.

Ha pouco, na preterita quaresma, a indignação publica manifestou-se em presença de algumas figuras allegoricas menos decentes, que figuravam nas procissões daquella quadra, a imprensa politica protestou toda, e o Sr. ministro da justiça enviou a S. Em.ª uma portaria recommendando-lhe que de futuro não consentisse, que procissão ou romaria alguma fosse feita, sem que primeiro elle, patriarcha, visse o programma e lhe desse a devida approvação por escripto.

A portaria é concebida em termos sisudos e as graves considerações que nella se formulam, teem geralmente agradado.

Actualmente todas as attenções parlamentares convergem para a nova lei eleitoral, que agora se está discutindo: o governo dando mais amplitude ao projecto do antigo gabinete Loulé, adoptou-o conservando a divisão por circulos de um só deputado cada um.

A lei passa naturalmente na camara baixa, mas soffre grande opposição e talvez caia na camara dos pares, que entre nós representa ainda o passado e o reaccionarismo.

No theatro normal foram á scena em beneficio da atriz Soller um drama novo do Sr. Camillo Castello Branco, por elle intitulado *O Ultimo acto*, e uma comedia do Sr. Biester, por elle denominada *Os moços velhos*. O drama do Sr. Camillo pertence ao genero *larmoyant* e filia-se na grande familia das Damas das Camelias, todos os personagens choram desde o principio da peça e o protogonista morre depois de agonisar durante toda ella. A platéa retirou-se descontente e ainda mais porque a comedia do Sr. Biester ficou muito a quem do que se tinha dito, manifestando-se mesmo, logo na primeira representação, signaes de reprovação durante o seguimento da peça.

Agora ensaia-se no theatro normal as estréas naquelle genero de dous novos escriptores, o Legado do General, comedia em tres atos do Sr. Carlos José Barreiros, e a Expiação, drama em tres actos do Sr. Barros. Ambos elles sobem á scena no beneficio da actriz Gertrudes.

Publicou-se o primeiro numero da « Revista Contemporanea », periodico mensal, que seria na realidade o primeiro d'entre as publicações daquella ordem se tivesse possibilidade de se sustentar. A « Revista Contemporanea » é extremamente dispendiosa e não póde conservar-se no pé em que começou senão a custo de grandes sacrificios pecuniarios, que não terão lugar, porque os emprezarios não os fazem, ou obtendo um numero de assignaturas fabuloso, comparativamente com o que os periodicos obteem entre nós.

O que mais recommendavel tornou o primeiro numero foi o *Pavilhão negro*, poesia do Sr. Mendes Leal, sobre a questão Charles e George, que seu autor imprimio á parte e que por ahi circula fazendo um elegante folheto. Entretanto o « Archivo Universal », mais modesto nas suas aspirações, mas muito mais sincero e mais duradouro vai-se acreditando pela seriedade, e bem elaborado de seus artigos, escriptos pelas primeiras pennas do paiz, e pelas vocações mais auspiciosas da nova geração. O *Archivo Pittoresco*, que tambem continua a publicar-se pelo esmero e nitidez de suas gravuras, bem como pela sua pontualidade, se torna credor das sympthias publicas.

A *Revista Universal Lisbonense* interrompeu de novo a sua publicação, que de ha pouco novamente emprehendera, e seu proprietario o Sr. Ribeiro de Sá, não a continua, implicado, como se acha em um processo de muita gravidade.

No mundo litterario pouco mais tem occorrido, a politica absorve todas as attenções e os nossos homens de lettras, em geral, almejam principalmente por um lugar de secretaria d'entre esses mutos, que pelos projectos apresentados no parlamento se vão novamente crear.

Falla-se em se organisar uma faculdade de lettras em Lisboa, sendo natural, que se ella começar a funccionar, habilitados com um curso, que dará consideração á sua carreira, os litteratos portuguezes, optarão pela publicidade, deixando a capacidades de menor esphera os encargos da burocracia.

Os trabalhos para a canalisação das aguas pela nova companhia vão em grande augmento, graças á actividade do Sr. Ricardo Julio Ferraz, habilissimo engenheiro civil encarregado da direcção geral dos trabalhos, o projecto de um novo deposito geral é de um magnifico effeito, e o traçado geral das obras abona o grande merecimento do Sr. Ferraz. Mais de quatrocentos operarios trabalham no movimento de terras, fóra os que se acham nas officinas particulares de cantaria, carpinteria etc.

Os periodicos desta capital tem apresentado nas suas columnas a sympathica narração de uma visita feita pelos officiaes da corveta *Bahianna* ao tumulo do Sr. D. Pedro IV na igreja de S. Vicente de Fóra. Na terça-feira 26 do corrente abril, pelas 2 horas da tarde, dirigiram-se effectivamente o commandante daquella corveta com os officiaes seus subalternos ao jazigo real, e ahi, junto ao sarcophago do imperador depuzeram uma corôa de perpetuas, enlaçadas com fitas verdes e amarellas, em uma das quaes, em lettras douradas, se lia a seguinte inscripção: —Corveta Bahianna, abril 26 de 1859.—. No acto de entregar esta corôa, o commandante disse que era uma homenagem prestada ao glorioso imperador e rei, em nome da marinha imperial brasileira.

Este delicado proceder do apreciavel commandante, por si só se recommenda, e por si só manifesta bem quanto fallam ao coração de Portuguezes e Brasileiros as suas glorias communs, que mais um incentivo devem ser para conservar amigos e irmãos, estes povos, que de um a outro hemispherio se extendem os braços, e se fallam na mesma lingua, como para agourar o futuro enlace dos povos do mundo n'um só paiz, e n'uma só familia.

S. A. o infante D. Luiz, com o principe Jorge de Saxonia esperam-se aqui a 5 de maio. A 7 ou 8 será o casamento com a Sr.ª infanta.

Commercio.

Praça em 29 de abril.
3 0/0 assentamento 47—47 3/4.
Coupons 46 3/4 — 47.
Divida deferida — 31 — 32.
Banco de Portugal 537$ — 540$.
Banco do Porto 250$ — 252$.

L.

P. S.—Um jornal do Porto recebido esta manhãa diz, n'uma das correspondencias que de Lisboa recebe, que irá o Sr. Correia Caldeira para o reino substituir o Sr. Fontes; este, para as obras publicas, sendo demittido o Sr. A. de Serpa; O Sr. Ferreri deixará a pasta da marinha e tomará a da guerra, ficando o duque da Terceira presidente sem pasta. Para a marinha irá o Sr. Mattos Correia.

Affirma-se que ao conde de Thomar será dada a embaixada de Roma.

Ao duque de Saldanha, a de Vienna d'Austria, ou Inglaterra.

Que o conde de Bomfim seria nomeado governador geral da India, em lugar do visconde de Torres-Novas.

Ao Sr. Joaquim Antonio de Aguiar será dado o lugar vago no conselho d'estado.

———

Alcance das noticias estrangeiras, e despachos telegraphicos recebidos em Lisboa até 29 de abril, em que tirou a mala o paquete.

As ultimas noticias tornam cada vez mais positiva a guerra. Ha tres dias em Madrid, corria ter ella já rompido, e á ultima hora dizia-se alli ter-se recebido um despacho telegraphico, participando ter já havido fogo entre os autriacos e os piemontezes.

Os austriacos tinham já occupado militarmente Ferrara, e os ducados de Parma, Toscana e Modena. A *Gazeta de Vienna* tinha publicado uma proclamação, que se poderia considerar como destinada a preparar a declaração de guerra da Austria á Sardenha.

Ao tessino aproximava-se uma outra divisão de 80:000 austriacos.

Em França os preparativos de guerra não podiam ser mais energicos. Confirmava-se a noticia de que o imperador Napoleão tomaria o commando em chefe do exercito expedicionario. O governo devia pedir no dia 20 ao corpo legislativo uma leva de...... 120:000 homens.

Os generaes que devem commandar o exercito dos Alpes, são dos mais illustres da guerra da Criméa; ainda se esperam outras nomeações não menos respeitaveis. A testa do primeiro corpo do exercito dos Alpes, está o marechal Baraguay de Hilliers.

A *Gazeta Piemonteza* publicou a resposta dada pelo governo sardo ao gabinete de Londres, sobre o pedido que este fizera aquelle de adherir ao principio do desarmamento geral e simultaneo, antes da reunião do congresso.

Neste documento dizia o governo piemontez que se a Sardenha houvesse sido admettida ao congresso sobre a mesma forma que as grandes potencias, poderia aceitar, como a França, em principio, esse desarmamento geral, com a esperança de que o seu assentimento não teria consequencias desagradaveis para a Italia; porém que a sua exclusão do congresso não lhe permittia de acceitar similhante compromisso, e ainda menos que outro qualquer, o que a Inglaterra reclamava.

Apezar disto, dizia ainda o governo piemontez, afim de conciliar os esforços da Inglaterra com a sua segurança e a conservação da tranquilidade na Italia, se a Austria cessasse de enviar novas tropas a Lombardia, comprometia-se a Sardenha:

1.º a não chamar as armas as suas reservas, como tinha decidido faze-lo, depois de terem sido chamadas as reservas austriacas.

2.º a não mobilisar a parte do seu exercito que não está em pé de guerra;

3.º a não mover as tropas das suas posições, puramente defensivas, que occupam ha tres mezes.

Prova este documento que o Piemonte soube manter a sua dignidade, e que, ainda que pequeno, forte pela sua razão, forte pelo seu direito, e forte ainda pela justiça que assiste á causa que personifica não o intimidam as ameaças de uma grande potencia, mas que em tempo o desconsiderou, nem os pedidos de outras, que elle julga offensivos da sua dignidade.

O Piemonte se ficasse isolado na luta, poderia succumbir. O genio das batalhas poderia recusar-lhe os seus louros, como em Novara, mas os seus estandartes não ficariam humilhados nem abatidos. Rotas as hostes, dispersados os esquadrões, poderia o numero dictar a lei; mas o valor dos poucos não seria esquecido, e a Europa contemplaria uma lucta de gigantes, vendo sim morrer um povo, mas não cobrir-se de ignominia.

O alistamento dos corpos voluntarios continuava em grande escala. Eram muitos os corpos que já estavam promptos para entrar em combate, mas entre elles distinguiam-se os batalhões denominados dos caçadores dos Alpes, que formam uma brigada commandada pelo general Garibaldi, a qual se compõe além disto, de uma brigada de artilharia e

de um esquadrão de cavallaria. Agora vão organisar-se outros batalhões, tambem compostos de voluntarios, e que se denominarão caçadores dos Appeninos, cujo commando será dado ao general Ullôa.

O rei de Napoles, depois de uma crise terrivel recebeu os sacramentos, despedio-se da sua familia e lançou-lhe a benção. Ha poucos exemplos de uma agonia tão intensa e prolongada. Se é apnorismo que uma vida justa prepara uma morte tranquilla, mui pouco o deve ter sido a do rei de Napoles para ter uma morte tão cruel.

Os fundos publicos em consequencia d'este acontecimento, baixavam espantosamente. Os partidos, liberal e austriaco, agitavam-se na presença do tumulo aberto do rei Fernando.

O primeiro, reconhecia como chefe o principe herdeiro, o duque de Calabria, e esperava d'elle a extincção do systema do terror e flagicios que assignalaram com paginas de sangue o reinado do monarcha moribundo; o segundo, a grupava-se em torno da rainha e de seu filho mais velho, o conde Trapani, e não perdia a esperança de que continuasse a prevalecer naquelle destituso paiz o systema de compressão.

O duque de Modena passava melhor. Assegurava-se que dentro em poucos dias se trasladaria para Reggio, estabelecendo alli o seu quartel general. O duque parecia disposto a deixar poucas tropas em Modena, porém com ordem de bombardear a cidade ao mais leve signal de insurreição.

Cada vez são menos explicitas as noticias que figuravam a Inglaterra e a Prussia a protestar contra o procedimento da Austria. A lucta deve ser collossal, e Deus sabe o resultado della! Acreditа-se que a Prussia guardará neutralidade.

Apezar da ida do archiduque Alberto a Berlin, o gabinete prussiano recusou-se a associar-se á Austria no imprudente passo que deu, crendo-se apoiada pela Inglaterra.

O archiduque já partio de Berlin.

A *Gazeta Prussiana* de 21 dizia que as esperança da reunião do congresso haviam desapparecido.

A situação é das mais grave. Baldados foram os esforços da diplomacia; infelizmente correrão, rios de sangue e a lucta será por ventura a mais memoravel deste seculo.

Na sua posição de potencia mediadora, a Prussia proporá a mobilisação immediata do exercito federal, e mobilisará tres corpos de exercito do seu contingente, com o fim exclusivamente defensivo. O rei de Hanover chegou no dia vinte e um a Berlin.

A camara piemontesa deu poderes illimitados ao rei Victor Manuel para sustentar a campanha com a Austria.

O *Moniteur* (francez) de 23 do corrente publicava a seguinte nota:

« A Austria não adherio á proposta feita pela Inglaterra e aceita pela França, Russia e Prussia.

« Além disso, parece que o gabinete de Vienna resolveu dirigir uma communicação directa ao gabinete de Turin para obter o desarmamento da Sardenha. Em presença destes factos o imperador ordenou a concentração de varias divisões sobre as fronteiras do Piemonte. »

Na sua essencia esta nota dá lugar ás mais graves interpretações. A recusa á adhesão, do gabinete de Vienna ás propostas da Inglaterra, propostas aceitas pelos gabinetes de Paris, de Berlin e de S. Petersburgo, e ainda mais, a concentração de varis divisões francezas sobre as fronteiras do Piemonte, parecem annunciar que toda a esperança de pacificação se desvaneceu, e que os destinos da Italia e talvez da Europa, vão submetter-se ás eventualidades das batalhas.

O *Times* insiste em que a Inglaterra, apezar do seu protesto, se conservará neutral.

Em Toulon, á sahida do correio, era tanta a tropa, que não havia já quarteis para a receber. Levantavam-se barracas e alli formavam o acampamento. A guarda imperial estava em pé de guerra e prompta para marchar á primeira voz. Os regimentos que sahem de Paris são acompanhados de immenso povo, que entõa clamorosos vivas á França e á Italia.

De Genova sahiram as tropas regulares, e a guarda nacional é que está fazendo a guarnição.

Segundo as ultimas noticisa de Constantinopla, o interesse, das questões interiores está um pouco eclypsado pelas preoccupações da politica européa. O Montenegro, comtudo, tem o privilegio de occupar a attenção do Divan.

O principe Danilo arma-se e as suas relações cam a Herzegovina são muito activas. Affirma-se que ha movimentos de tropas no meio—dia da Russia.

Esta potencia adheria ao protesta da Inglaterra e da Prussia contra a attitude tomada ultimamente pela Austria.

Preço aos fundos estrangeiros, recebido pelo correio de hoje.

Paris 24.—A noite os 3 por cento não encontravam compradores a mais de 63 fr. e 90 cent. N. B. A 23 estavam os 3 p. c. francezes a 65 fr. e 15 cent. —os 4 1/2 a 92 fr. e 50 cent. e a divida diferida a 28.

Londres 24.—Não trazem cotação os despachos telegraphicos.

Madrid 24.—Os 3 p. c. ficaram a 40.

Á ULTIMA HORA.

29 de abril as 10 horas da manhãa.

Hontem á tarde affirmava-se ter recebido o governo portuguez, um despacho telegraphico de Paris, por onde consta que as tropas austriacas já invadiram o territorio piemontez.

O general La Marmora, retirou cinco leguas para o interior.

Desembarcou em Genova uma divisão franceza sahida de Toulon no dia 26.

O general Canrobert passou Mont-Cenis na Saboia: á estas horas deve ter chegado ao theatro da guerra.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, publica hoje o seguinte despacho de Madrid:

« Estão desembarcando em Genova tropas francezas; um corpo de exercito francez já atravessou os Alpes.

« É certo que os Austriacos transpozeram o Tessino, invadindo o Piemonte com numerosas forças, em vista do que os Piemontezes haviam-se retirado da fronteira. »

Os despachos telegraphicos, que o governo hontem recebera, diz a *Revolução* de hoje, tambem referem que as divisões francezas, que tinham de operar por terra sobre a Italia, já estão em marcha, e igualmente que o exercito austriaco já atravessou as fronteiras do Piemonte, tendo-se o exercito Piemontez retirado para áquem do Tessino.

Cartas commerciaes de Londres, recebidas hontem em Lisboa, noticiam que os cereaes tiveram uma considerabilissima subida em Inglaterra. Esta extraordinaria elevação de preços é devida, sem duvida, ás noticias da guerra.

O *Diario do Governo* de hoje, publica o seguinte:

PARTE OFFICIAL.—*Madrid 28 do corrente, as 2 horas e 20 minutos da tarde.*—O ministro de Portugal ao presidente do conselho de ministros:

« Por impedimento na linha recebi esta manhãa a parte de V. Exc. de hontem. Em seguida transmitto as partes aqui recebidas.

Genova 27 de abril, ás 6 horas da tarde.—Os Austriacos invadiram o Piemonte. O consul d'Austria retirou as armas. Continuam a desembarcar tropas francezas. Falla-se em insurreição na Toscana.

Roma 27.—O rei de Napoles melhora; a molestia é grave.

Paris 27.—O exercito dos Alpes atravessa o Mont-Cenis. Em Toulon embarcam tropas destinadas a Genova.—(Assignado) *Soveral.*

Despachos telegraphicos da *Correspondencia Autographa*, recebida em Lisboa a 29; depois do meio dia.

Paris 25.—Ficam: o 3 francez a 62-90; o 4 1/2 a 91; o interior hespanhol a 37 sem que se hajam cotisado os mais titulos hespanhoes.

Londres 25.—Os consolidados fecharam a 93 1/4 dinheiro. 3/8 papel.

Turin 24.—A camara investio o rei de todos os poderes executivos e legislativos. Esta medida foi adoptada sem discussão, tendo só 24 votos contra.

Berlin 24.—A Prussia resolveu que no caso de rebentar a guerra, se poste um corpo de observações na fronteira.

Londres 24.—Uma parte da imprensa, e grande parte dos homens politicos, fazem carga ao governo, por ter secundado as miras da Austria; dizem alguns que isto impellio esta potencia ao passo tão aventurado que acaba de dar.

Vienna 24.—O periodico official publica a declaração de que o governo austriaco exige o desarmamento do Piemonte, acresentando que se esta potencia não acceder, *empregará a força das armas.*

Paris 25.—O commando da guarda imperial foi confiado ao principe Napoleão, sob as ordens do imperador.

Carece de fundamento a noticia de que o rei da Belgica tinha marchado para Vienna.

O barão de Kellemberg encarregado de levar a intimação austriaca ao conde de Cavour, permanecia sem receber contestação satisfactoria, segundo os ultimos despachos.

Turin 26.—Está eminente um rompimento. O rei Victor Manoel decidio collocar-se á frente do exercito sardo. Espera-se a chegada de um exercito francez que penetrará na Sardenha por Mont-Cenis.

Paris 26.—Diz-se que a esquadra ingleza da Mancha (1), se fez ao mar com officios cerrados do seu governo, para os abrir a certa altura. Assegura-se que a esquadra ingleza se dirige ao Adriatico.

Genova 26, (ás 2 horas da tarde). Estão desembarcando as tropas francezas. Serão uns 6 mil homens. Vem da Corsega. Esta tarde termina o prazo concedido para o *ultimatum.*

As 7 horas da tarde recebeu-se um despacho telegraphico, por ventura *da maior importancia.* Ei-lo:

« *Paris 29.*—A Russia declarou achar-se ligada á França por um tratado de alliança offensiva e defensiva, e que assim tomará o partido desta potencia contra a Austria.

(1) Esta palavra deve vir equivocada. A esquadra enviada ao Adriatico não deve ser a do canal da Mancha, mas a bem numerosa que ha dias estava ancorada em Malta, e que em quatro ou cinco dias poude chegar ao seu destino.

« A Inglaterra offereceu a sua mediação para a paz, mediação que foi aceita pela Austria e Piemonte.

No Piemonte já se achavam hontem 160·000 homens de tropas francezas.

O duque de Modena tinha fugido.

O texto deste despachou veio transformar de um modo imprevisto os juizos que se faziam aqui sobre a luta européa. Abstenho-me de commentarios que seriam neste momento demasiadamente antecipados.

L.

Hespanha.

As noticias do reino vizinho alcançam á 26.

Continuava a ser thema de todas as conversações particulares, e a ter em espectativa o publico madrileno, primeiro o projecto do Sr. Romero Ortiz, depois as accusações do dous senadores Santaella e Collantes.

Segundo já lhe disse apresentou o deputado Romero Ortiz, no congresso, uma proposta écho em todos os amantes do paiz, e em quasi todos os deputados, proposta tendente a estreitar os vinculos que unem Portugal á Hespanha, e a ir elliminando pouco a pouco as contendas e revalidades que entre nós, portuguezes e hespanhões, ha tantos seculos infelizmente existem. Acha-se encerregada uma commissão de dar o seu parecer sobre o projecto

Os periodicos mederados teem feito grande alarido contra o projecto, dizendo que teem por fim a união immediata de Portugal e Hespanha, e a abolição de um dos thronos, quando nem por sombras se póde dar tal interpretação a uma proposta tendente a estabelecer a igualdade de direitos, ás habilitações scientificas concedidas pelos institutos de ambos os paizes. Clamam que o Sr. Romero Ortiz é iberico, e que é necessario que o governo e o paiz se acautellem da cilada que lhe querem armar.

Ibericos somos nós todos, portuguezes e hespanhões, que antevemos que só da união dos dous paizes é que póde resultar a prosperidade para ambos elles.

Mas todos os que estamos de boa fé, vemos que a união immediata assusta de veras a todos, e que realmente seria uma fatalidade para o mais fraco, senão para ambos os povos. Para haver união, fusão, ou federação, encerra entre toda a peninsula, é preciso preparar este acontecimento com alguns seculos de antecedencia, é preciso que se destruam muitas barreiras que separam os povos co-irmãos e se não é possivel harmonisa-los com costumes idioma, ou caracter, ao menos iguatar-lhes a legislação politica, e administrativa; é preciso antes da união, que os dous povos se conheçam, entabolem relações, estreitem communicações e se alliem commercial e politicamente.

Concedamos reciprocamente uns aos outros os mesmos direitos que gozam os nossos concidadãos, acabemos com as alfandegas da raia, liguemo-nos por vias ferreas e estreitemos as relações litterarias e artisticas, e o resto depois virá.

Em Hespanha dous grandes passos se deram, o primeiro por parte do governo, abertura de uma exposição de todos os productos da peninsula; o segundo, com o concentimento do mesmo governo, a apresentação da proposta do Sr. Romero Ortiz: em Portugal como lhe digo mais acima, apresentou ha poucos dias o Sr. Mendes Leal, na camara dos deputados uma proposta de lei, concedendo aos hespanhões habilitados com os cursos de cirurgia, medicina, ou engenharia, o direito de exercerem as suas funcções em territorio portuguez, e a todos o de cursarem os institutos portuguezes e de se opporem as cadeiras que se acharem vagas, concedendo tambem aos portuguezes que residirem em territorio hespanhol, e que tiverem direito a alguma pensão do estado, a continuação della que perdiam por habitarem em territorie estrangeiro. Esta proposta foi muito bem aceita, e logo foi assignada por alguns deputados do partido liberal, sem distincção das fracções em que se acha dividido.

A união dos dous paizes por uma via ferrea, é um negocio decidido, *in mente*, mas que só falta combinar o modo de executar, isto é saber qual será o ponto de juncção do tronco principal que nos ha de unir á Hespanha.

O tribunal menor de contas, accusou o senador Santaella, ex-commissario geral da Cruzada, de extravios de sommas enormes provenientes das bullas. O senado constituio-se em tribunal para o julgar e declarou-se incompetente.

Os jornaes neo-catholicos congratularam-se, dizendo que tinha triumphado a causa de Deos, visto ter sido julgado illibada a conducta do ex-commissario de bullas? Como se de um tribunal se não julgar competente, se seguisse conhecer-se provado a innocencia do accusado.

O Sr. Santaella apresentou uma exposição ao governo, dizendo que deve ser julgado pelo papa.

Suscitou-se no senado a questão que havia de ser excluido das suas sessões o senador accusado emquanto se não justificasse, discutio-se este assumpto em sessões secretas e afinal decidio-se por 71 votos contra 48, que fosse suspenso das funcções de legislador, enquanto não provasse a sua innocencia.

Acha-se o congresso constituido em tribunal de justiça para julgar o senador D. Esteban Collantes, ex-ministro do fomento, accusado de extravio de fundos publicos. Collantes expedira uma real ordem em virtude da qual se pagaram 975·000 reales, por 130·000 carradas de pedra com destino ao canal do Mazonares, que em parte alguma appareceram. A commissão encarregada deste assumpto apresentou já o seu parecer, declarando ter lugar a accusação.

O Sr. Collantes acha-se preso em sua casa por ordem do governo, mas parece que vai ser transferido para uma habitação, mesmo dentro do palacio do congresso onde será competentemente guardado. Parece que a commissão já decretou o embargo provisorio dos bens do ex-ministro.

Tambem se acha preso, mas na prisão do Saladero, o Sr. Lugue, arrematante das 130 carradas de pedra.

O ex-administrador do Canal de Mazonares, Berratarrechea tambem teve ordem de prisão, mas não foi possivel encontra-lo.

Os debates já começaram e progridem com grande actividade, e o Sr. Collantes escolheu para seu advogado o celebre jurisconsulto D. Manoel Cortinas.

Partiram de Barcelona para Mohon no vapor «Lepanto» duas companhias de sapadores, para augmentar as fortificações do Castello de la Mola. O governo hespanhol intenta collocar as ilhas Boleares ao abrigo de qualquer insulto.

Por noticias de Singapura chegadas a 12 a Marseilha, consta que a 17 de fevereiro fôra tomada a praça de Saigon, na Cochinchina, com todos os seus fortes, pelas tropas franco-hespanholas. A perda do inimigo passou de 400 homens, os alliados perderam doze. Os petrechos de guerra, dinheiro e viveres de que se apoderaram com a praça são de muita consideração.

Segundo diz o *Correio dos Estados Unidos* prepara-se em New-York uma nova tentativa dos flibusteiros.

Não sómente diz este jornal, respondendo a *União* de Washington, a expedição nada tem de imaginaria não sómente existe, não sómente está organisada, mas até á hora em que escrevemos já começou a ser realisada. Pelo menos um navio sahio do porto de New-York com uma carga escolhida de *emigrados*, e outros esperam o signal de partida.

Este plano de operações consiste em desembarcar em um ponto da costa do sul da ilha, ganhar Porto-Principe, e estabelecerem-se alli com o auxilio das cousas que alli teem arranjado.

Uma vez adquirido este ponto de apoio, alli se sustentarão, sem se aventurarem em campo razo, e esperariam a explosão dos movimentos de insurreição, com os quaes se julga poder conter em diversos pontos da colonia.

É palavra por palavra, uma segunda edicção da tentativa que abortou em 1854, que custou tantas lagrimas a algumas das familias de Cuba.

Affirma-se porém desta vez que para animar as esperanças ulteriores de um golpe de mão, ha um accordo secreto, que tem sua origem indirectamente nas regiões officiaes de Washington.

Os fautores do projecto teem a certeza de que apenas a bandeira da « Estrella solitaria, » arvorada em Cuba, o governo dos Estados-Unidos, consideraria o conflito como uma guerra de independencia, e deixaria abertamente livre curso ás activas sympathias dos cidadãos dos Estados-Unidos, pelos insurgentes. Então é que os preparativos feitos agora em segredo teriam todo o desenvolvimento, e que os bandos de flibusteiros transformados em reforços do exercito libertador, partiriam simultaneamente dos principaes portos americanos.

As festas da Semana Santa tiveram lugar em Sevinha com grande solemnidade, e no meio da mais perfeita ordem. Dizem de CiudadReal que o celebre bandido Faustino Espada e seus cumplices foram presos pela guarda civil do porto de Moral.

L.

LISBOA 30 de abril de 1859.

ANGOLA.

Pelo paquete a vapor *Africa*, capitão Caiado Junior, entrado neste porto no dia 17 do corrente, recebemos o *Bulletim Official* do governo geral da provincia de Angola, até 5 de março ultimo. Aquella interessante parte da monarchia portugueza continuava em socego.

Abaixo transcrevemos extractos dos relatorios dos chefes dos conselhos, relativos aos mezes de dezembro de 1858 e janeiro deste anno, para melhor se conhecer o estado do paiz nessas épocas.

Dezembro de 1858.

Barra do Bengo.

Socego na jurisdicção.—Continuava a regular a cobrança do dizimo.

Barra do Dande.

Socego.—O dizimo cobrava-se com morosidade. Tendencia dos pretos para o trabalho, mui pouca.

Libongo.

Socego.—Deploravel o estado da agricultura, posto que o tempo tenha corrido favoravel, porque os pretos são de uma indolencia extrema. Excepto na mesquinha industria de esteiras, e n'algumas conducções dentro da jurisdicção não vão para outro trabalho. Tendo magnificos terrenos deixam-os cobertos de matos, emigram por falta de subsistencias!

Da miseria em que jazem, resulta a quasi impossibilidade de serem obrigados á limpeza dos caminhos, e por isso estes estão em muito mão estado.

Icollo e Bengo.

Socego.—As chuvas não foram por alli abundantes, vindo daqui o estado menos satisfactorio da agricultura.

Zenza do Golungo.

A despovoação que tem tido o concelho pela carestia das subsistencias, proveniente esta, em grande parte da indolencia dos pretss para o trabalho da terra, faz com que estejam desguarnecidas algumas estações de empacasseiros (especie de ordenanças) nos caminhos. Daqui ha resultado menos segurança nestes.

As feras abundavam, tendo atacado varias pessoas e causado algumas desgraças.

As plantações de farinha de março e abril ultimos, estão bôas. Com o milho e feijão do mesmo tempo, se tem mantido a população, havendo tambem exportado porção destes generos para Loanda. As novas sementeiras é que difficilmente vingam, por causa da praga de animaes damninhos, que as devoram.

Sendo feita a cultura pelas mulheres, os pretos dedicam-se, os que se não entregam a completo ocio, ás pequenas industrias de grosseira olaria, do fabrico das suas enxadas e porões, e de obras de palha. Poucos vão á apanha de gomma copal. Os das margens do rio pescam e servem nas canôas. Para conducções não são alli procurados.

O dizimo cobrava-se com summa difficuldade. O capim (herva mui alta) abundava nos caminhos, em consequencia das ultimas chuvas; em breve se trataria de os limpar.

O estado sanitario era pouco lisongeiro, tendo grassado as febres.

Alto Dande.

Socego.—As plantações com bom aspecto. A exportação para Loanda era regular.

A cobrança do dizimo difficultosa, sendo necessario recorrer aos meios de execução.

Tratava-se da limpeza dos caminhos e do reparo dos bongues que tinham sido arromhados pelas cheias do rio.

Reinava m as febres no concelho.

Demibos.

Socego.—O sol tinha sido abrasador, o que damnificava bastante a mandioca ja adiantada; contudo as novas plantações estavam bôas. Os mantimentos abundavam, tendo-se exportado para Loanda.

O dizimo ia-se cobrando. A população augmentava.

Havia bastantes doenças, mas sem mortalidade.

Golongo Alto.

Socego completo.

A cultura da mandioca no melhor estado, assim como a do café, que augmenta todos os dias. No feijão e milho deu a praga de ratos e sapos que destruio uma grande parte. Nunca se tinha visto uma tão rapida e consideravel geração de sevandijas.

Baixavam em quantidade os generos do interior, cera, marfim e couros; mas soffriam empate no Golungo por falta de bastantes meios de transporte.

Ambaca.

Tendo fallecido o abastado morador Victorino de Faria, no 1º de janeiro, os seus numerosos escravos se armaram, tomando as armas e munições nos armazens do finado, e atacaram a pequena escolta que fôra mandada para guardar a casa. A escolta cedeu ao numero, sendo no conflicto levemente ferido um official da companhia movel. Em seguida os escravos se ausentaram, tomando a direcção do sertão do Ginga. Fóra do roubo de armas e polvora, nenhum outro commetteram os mesmos escravos. Ficavam tomadas as providencias para impedir a repetição de taes desordens, se os escravos voltassem, e para estes serem serem capturados.

A agricultura continuava mostrando bom aspecto; as subsistencias abundavam.

O dizimo cobrava-se regularmente, sendo a importancia total recebida até o fim de dezembro, de 12:534$850, e faltando a haver para o completo do lançamento 2:847$850.

Procedia-se á limpeza dos caminhos.

Pungo-Andongo.

Socego.—Pouca agricultura, mesmo porque as muitas chuvas não permittiam o trabalho. Os mantimentos conservavam preços elevados. O commercio attuia.

Do dizimo estava cobrada a quantia quantia de 1:043$512, faltando a receber só 2:834$813.

Duque de Bragança.

Socego.—As culturas com bom aspecto.

O dizimo custava a cobrar, manifestando-se a emigração do povo, fugindo ao augmento delle.

As chuvas e trovoadas foram constantes durante o mez.

Continuavam as obras da fortaleza.

O estado sanitario não era bom.

Cambambe.

Socego.—As chuvas impediram a vinda de mantimentos ás feiras e todo o mais negocio.

As plantações existentes estavam no melhor estado, mas diminutas, pela inercia dos pretos. No arimo (fazenda) do estado Camongua esperava-se colheita abundante.

Estado sanitario era mão.

Massangano.

Socego.—As culturas no estado o mas lisongeiro. As subsistencias por preços razoaveis.

Do dizimo tinha-se cobrado a quantia de 2:550$, com muita difficuldade, continuando os povos a manifestar tendencias de emigração.

Ajuntavam-se os materiaes para reparar os edificios publicos, depois das chuvas, por estarem mui deteriorados.

Tambem se tratava de fazer novas carretas para a artilharia da fortaleza.

Muxima.

Ja vai cessando a praga de animaes damninhos nos campos.

A cobrança do dizimo fazia-se com summa difficuldade.

Novo Redondo.

Tinha havido uma guerra do sertão do Nano aos povos do Selles proximo do concelho, do que resultou a interrupção do commercio, e alguns prejuizos. Tambem a cultura daquelles povos soffreu, em razão da mesma guerra; contudo espera-se que não haja falta de mantimentos.

O commercio estava pouco animado.

Os Indigenas prestam-se ao serviço de transportes, mas por preços pesados ao commercio em razão das diminutas cargas que só querem tomar.

Continuam as obras na fortaleza, e tinha-se feito um corte de madeiras proprias para carretas de artilharia; esperava-se a cheia do rio, para a jangada vir do mato para o concelho.

O gentio não avassalado continuava no seu nefando uso de immolar victimas humanas por imputações de feiticerias. Tudo quento se tinha podido conseguir, era que semelhantes horrores só fossem praticados no interior dos mattos, fora das vistas da autoridade do concelho.

O estado sanitario tinha sido mão. Quasi todos os moradores europeus foram atacados de doenças tendo succumbido um.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO. Rio, 9 de maio de 1859.

Pouco tenho a dizer-lhe, visto como ainda antehontem, d'aqui sahio o *Paraná*, que levou a minha correspondencia datada do dia anterior.

Com a chegada hontem do *Cruzeiro do Sul*, conduzindo 19 deputados, deverá ter lugar amanhãa a abertura da assembléa geral, que já tem sido tão retardada.

Entre os deputados que agora vieram, conta-se o Sr. Augusto d'Oliveira, este distincto Pernambucano, que faz honra á sua provincia, e que por sua intelligencia, patriotismo e independencia de caracter é sem duvida um dos ornamentos da tribuna brasileira. Fora para desejar porém que não se restringisse á representação nacional o brilhante papel, que os talentos do Sr. Augusto de Oliveira o chamam a desempenhar no seu paiz: quizera ve-lo collocado á testa da administração de uma importante provincia, ou dirigindo uma pasta ministerial, para o que está mais que muito habilitado.

— O *Mercantil* de 7 levantou a lebre no senado á respeito da eleição de Sergipe, que diz dever ser annullada por dous vicios, sendo um delles radical.

O primeiro é ter feito parte da lista triplice o primeiro vice-presidente da provincia, que embora não quizesse exercer, e passasse a administração ao 3º, estava investido da dignidade e influencia do cargo, e permaneceu dentro da provincia durante todo o processo eleitoral.

O segundo, e este é original, consiste. em se ter composto as mesas parochiaes dos eleitores de uma nova legislatura, cujos poderes ainda não estavam reconhecidos pelo corpo legislativo; porquanto. se no caso de dissolução, ficando os eleitores tambem dissolvidos, são elles que devem servir nas mesas parochiaes, quando não ha ainda reconhecimento de novos eleitores, nem houve dissolução, devem ser chamados os da legislatura finda.

Veremos como procede o senado, sendó certo que o que elle fizer, está bem feito.

— Bem disse eu que a sociedade Defensora da Constituição apresentava visos de opposição ao actual ministerio.

Á respeito della lê-se o seguinte na *Patria*. periodico que se publica em Nictheroy:

Contra a espectativa dos homens do ministerio, á quem o espirito publico é sobre-maneira incommodo, a sociedade Defensora da Constituição vai caminhando e adquirindo cada dia proselitos novos apezar dos meios empregados pelos agentes de alguns ministros, e pelos ministros da fazenda e estrangeiros propriamente, por isso que reconhecem elles quanto será difficil sustentarem-se em posições officiaes de certa ordem, uma vez que o espirito publico assuma a sua actividade e independencia, um dos grandes fins á que se propõe a sociedade!!

— A relação julgou nullo por falta de base o processo instaurado contra D. Maria José dos Santos Murga, condemnada pelo jury desta côrte por tentativa de estellionato, em razão de ter concorrido para o casamento do Italiano José Jacomo Giudice com a menor D. Maria Luiza Corrêa.

O fundamento do accordam é que sem prévia sentença da autoridade ecclesiastica não se póde legalmente considerar artificio fraudulento um consorcio celebrado com todas as solemnidades da igreja.

— Mr. Gautier vai estabelecer nesta côrte uma aula de esgrima.

Está-me dando vontade de aprender a jogar a espada.

— Morreu no hospital da Santa Casa da Misericordia de Santos o pobre Luiz Caranha, Portuguez, na idade de 114 annos.

— O Sr. José Policarpo de Freitas, escrivão dos feitos da fazenda dessa provincia, transferio a sua sahida para o vapor de 23.

— Pela secretaria da justiça houveram alguns despachos nestes ultimes dias.

Nomeações.—Foram nomeados:

Desembargador da relação do Maranhão o juiz de direito Joaquim Rodrigues de Souza, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Sento Sé e Joazeiro, provincia da Bahia, o bacharel Luiz Rodrigues Nunes.

Dito do termo de Larangeiras, provincia de Sergipe, o bacharel Ernesto Gonçalves Muniz.

Dito dos termos reunidos de Porto Feliz, Capivary e Piraposa, provincia de S. Paulo, o bacharel Domingos de Alvarenga Pinto.

Dito do terma da Franca, na mesma provincia, o bacharel José Pinheiro de Uchôa Cintra.

Dito do termo de Pindamonhangaba, na mesma pravincia, o bacharel Joaquim Mariano Campos do Amaral Gurgel.

Conego da capella imperial o padre José Luiz Gomes de Menezes.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Tutova, provincia do Maranhão, o major Antonio José Martins.

Tenente-coronel commendante do batalhão de infantaria n. 50 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes o major João Pedro Vidigal de Barros.

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da cidade de Caravellas, provincia da Bahia, o tenente-coronel Antonio Jacintho da Silva Guimarães.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 71 da guarda nacional da dita provincia o capitão Felisberto José Pereira.

Tanente-coronel commandante do 2.º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de S. Paulo José Egydio de Souza Aranha.

Major commandante da primeira secção de batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da provincia do Amazonas, o capitão da extincta guarda policial do Pará Francisco Gonçalves Pinheiro.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 38 da guarda nacional da provincia da Bahia Reginaldo José de Jesus Melgaço.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacioal do municipio da Caravellas da mesma provincia, João Francisco de Medeiros e João Pires de Carvalho.

Capitão secretario geral do mesmo commando Americo Vespucio de Almeida Velloso.

Capitão quartel-mestre do mesmo commando Joaquim Ferreira dos Santos Costa.

Capitão cirurgião-mór do mesmo commando Antonio Joaquim dos Santos Abreu.

— *Reconducções.*—Foram reconduzidos:

O bacharel Bellarmino Peregrino da Gama e Mello no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Antonio Nobre de Almeida Castro no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Capella, provincia do Sergipe.

— *Reforma.*- Foi reformado o capitão da 5.ª companhia de infantaria do corpo policial da côrte Jorge Castrioto, no posto de major.

— *Commutações de penas.* — Foram commutadas:

Em galés perpetuas as penas de morte impostas aos rêos escravos Firmino, José e Mathias.

Em 200$000 rs. para as matrizes em edificação no termo de Pouso Alto, provincia de Minas-Geraes, a pena de dous mezes de prisão, á que foi condemnado o capitão Francisco Baptista Dias Machado.

A.

— 10 de maio. —

P. S.—O *Tamar* transferio a sua sahida para as duas horas da tarde: naturalmente foi para levar a noticia da abertura das camaras, que teve lugar á 1 hora da tarde.

A sociedade Defensora da Constituição vai dando alguma cousa de si.

Logo em sua primeira sessão ordinaria o Sr. Carlos Moura apresentau uma moção, pedindo que se nomeasse uma commissão para redigir uma representação ao imperador. reclamando contra a preterição do art. 18 da constituição, que marca terminantemente o dia 3 de maio para a abertura do corpo legislativo.

A proposta, porém, sendo combatida por outro membro, foi depois retirada por seu autor, declaranda este que só tivera por fim, e o conseguira, protestar contra essa infracção da constituição.

— 8 —

Segundo as noticias recebidas do Paraná, o general Urquiza resolveu definitivamente a invasão de Buenos-Ayres.

Diz-se que para esse fim conta elle pôr em campanha 20,000 homens, além dos que devem ficar em armas na Confederação.

Acredita-se, entretanto, que as forças que o general espera de Corrientes lhe faltarão ou chegarão muito reduzidas, porque não têm sido possivel reunir alli a gente com que se contava.

Tem havido manifestações populares em favor da guerra. A primeira deu-se na Conceição do Uruguay, foi imitada no Paraná, no Rosario, em Santa Fé, em Gualeguaychú e na Victoria.

Estas manifestações constam de uma reunião de povo. Alguns cidadãos exprimem nella a conveniencia de pedir ao governo federal que, pela razão ou pela força, restitua o Estado de Buenos-Ayres ao gremio da Confederação. O povo applaude esta idéa, e assigna uma acta que é levada á presença do general Urquiza.

Diz-se que os emigrados orientaes, actualmente existentes em S. José, acompanharão o general Urquiza a Buenos-Ayres, e que em recompensa esperam delle alguns serviços em favor do partido colorado no Estado Oriental.

Ainda ficava na Assumpção o Sr. Pena, e a sua demora era attribuida á necessidade que elle tinha de instrucções. Parece que a condição imposta pelo governo paraguayo á sua cooperação contra Buenos-Ayres, era o ajuste da questão de limites, mediante uma quantia por elle fornecida em troca do territorio que se acha em litigio entre os dous paizes.

Appareceu no dia 21 de abril um manifesto dirigido pelo vice-presidente da Confederação ao povo das provincias confederadas.

Tudo parece confirmar a invasão: entretanto as opiniões dividem-se, pensando uns que o projecto do general Urquiza é dispôr as cousas de modo que possa estar á frente do seu exercito quando chegar o momento de proceder-se á eleição presidencial, ao passo que outros entendem que o seu fim é apoderar-se da provincia de Buenos-Ayres creando uma capital em S. Nicoláo, do que resultará o isolamento da capital actual.

Temos datas de S. Paulo até 5 do corrente. A assembléa provincial, que fôra terceira vez prorogada encerrou-se no dia 5, depois de ter votado finalmente o orçamento provincial.

— 9 —

Cartas de Buenos-Ayres que acabamos de ler confirmam os receios de guerra e invasão, de que hontem démos noticia. O governo daquelle Estado preparava-se para resistir a todo o custo; e dizia-se mesmo que tendo tido conhecimento do plano do general Urquiza, resolvera antes que este marchasse sobre a cidade de S. Nicolas para occupa-la, invadir e occupar com forças portenhas a cidade do Rosario, centro do commercio fluvial da Confederação.

Ambas as noticias nos parecem carecer de confirmação. A guerra encontra serios obstaculos por uma e outra parte, e sem duvida a empreza aggressora de Buenos-Ayres é muito menos provavel do que a do governo argentino, que dispõe de outros meios, tem mais força moral e material á sua disposição tem menos que andar para chegar a S. Nicolas, do que os invasores do Rosario para virem até esse ponto, e finalmente aquella occupação é mais sustentavel do que esta.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— A situação politica do paiz parece que se vai esclarecendo com a abertura das camaras.

O ministerio tem na temporaria uma maioria de 83 votos, e na vitalicia, alli está a sua maior força.

Com estes elementos o gabinete de 12 de dezembro promette atravessar as tempestades do parlamento, e Deus queira que tudo isso seja em bem do paiz.

Tenhamos no entretanto os olhos no que promette a falla do throno—*A justiça e moderação continuam a ser condicções caracteristicas da politica, a que o meu governo se propoz.*—

— Hontem foi que se deu na faculdade de direito o ponto para a prova oral, que hoje á 1 hora da tarde deve ter lugar, como complemento do concurso que se procede para o preenchimento de uma das vagas de substituto.

Finda esta prova está acabado o consumo, restando somente a reunião da congregação para o julgamento dos candidatos. Isto terá loger amanhãa.

— O bacharel Joaquim Francisco de Abreu e Lima, foi preso sabbado, a requisição do chefe de policia da Bahia, e acha-se recolhido á casa de detenção.

— O digno subdelegado da Boa-Vista, o Sr. Rufino José Corrêa de Almeida, achando-se doente, passou hontem a subdelegacia ao Sr. major Antunes. Sempre que o Sr. Rufino tem estado no exercicio da policia os habitantes da freguezia descançam e confiam na sua vigilancia e actividade, e desta, como das mais vezes, sua retirada é sentida; sem que se deixe de confiar no seu successor.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente, 7 homens, sendo: livres 4, escravos 3: á ordem do chefe de policia 3, do delegado do 3.º districto, 1: do subdelegado da freguezia de Santo Antonio 1: do da freguezia de S. José, 1; do da freguezia da Boa-Vista, 1

No dia 15 foram recolhidos 2 homens e 3 mulheres, sendo todos livres; á ordem do delegado do 1.º districto, 1; do subdelegado da freguezia do Recife 2; do da de S. José 1; e do da de Muribeca, 1.

— Exportou-se para a Europa no vapor inglez *Tamar*, em moeda de ouro, 123:998$600.

— O Sr. Antonio José Leal Reis socio da casa dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, foi nomeado consul da Saxonia nesta provincia, para cujo exercicio obteve o exequatur do governo imperial.

No *Correio Mercantil* lê-se:

« Sabemos que o presidente dos Estados-Unidos pedio ao congresso autorisação para acreditar um ministro plenipotenciario junto do governo de Buenos-Ayres. O projecto não foi aceito por motivos economicos. Mas logo se adoptou uma emenda, pela qual fica autorisado o presidente para acreditar junto do governo de Buenos-Ayres o enviado que estiver junto do governo da Confederação, com um augmento da metade de seu ordenado. »

« A mesma folha diz tambem: « Os almirantes francez e inglez notificaram a Urquiza que não hão de reconhecer acto seu, nem de algum outro belligerante, a menos que previamente não se declare guerra ao estado de Buenos-Ayres; e que o fazem responsavel de todos os prejuizos que possam sobrevir a seus concidadãos, se declarada a guerra, não for esta avante de um modo formal. »

Do *Futuro*, jornal portuguez, extractamos:

« DICCIONARIO PORTUGUEZ.—Acaba de publicar se o quarto fasciculo do « Diccionario da Lingua Portugueza » de Eduardo de Faria (3.ª edição), para uso de todos os que fallam o idioma portuguez em ambos os hemispherios, « refundido, correcto e augmentado com grande numero de termos antigos e modernos » por D. José de Lacerda

« Esta quarta serie abrange todos os vocabulos até quasi ao fim da lettra E. Neste trabalho improbo e utilissimo, não só aos Portuguezes, como tambem aos Brasileiros ostenta-se uma erudição não vulgar e um profundo conhecimento do idioma nacional. O Sr. D. José de Lacerda é reconhecido como um dos nossos mais distinctos philologos, porque e mui versado no estudo das humanidades, circumstancia que lhe deu ingresso na academia real das sciencias, e que lhe obteve o importante cargo de commissario dos estudos no districto de Lisboa. Vê-se, pois, que mui acertada foi a escolha do illustre deão da Sé patriarchal, para o desempenho desta dilicilima tarefa, que exige muitos conhecimentos especiaes; e, como já notamos, os lexicographos entre nós são raros.

« E' digno de elogio o editor-proprietario, o Sr. Francisco Arthur da Silva, pela exactidão com que tem cumprido o seu programma, facto que infelizmente, as mais das vezes se não dá; porquanto em Portugal poucas vezes vão por diante emprezas desta ordem, o que se deve a que a maioria do publico liberalisa um acolhimento mais lisongeiro ás publicações frivolas e de duvidosa utilidade.

« Ospiritos superficiaes não se prendem com o estudo do idioma patrio; e daqui vem o desconhecimento da indole da lingua riquissima de Camões, de Fr. Luiz de Souza, de Vieira e de Filinto. Hoje geralmente entre nós escreve-se, como diz o Sr. A. Herculano, em idioma quasi portuguez. Que diria o nosso bom Filinto se ainda hoje vivesse dos novissimo « tarellos e francelhos ! » Emfim vamos consultando este Diccionario bem como o de Moraes, em quanto a nossa academia não apraz dotar-nos com o tão promettido diccionario (e grammatica?) que até esta data não passa de « azurrar ».

THEATRO HESPANHOL.—O theatro em Hespanha acha-se ha muitos annos mais florescente do que o nosso, e isto tanto pelo que respeita ao genero dramatico, como ao lyrico.

« Em Madrid, no theatro do Principe vai brevemente á scena o drama em verso *El fruto prohibido* do distincto poeta castelhano D. Luiz Rivera, que é assás conhecido entre nós por algumas lindas poesias que publicara na *Revista del Medio Dia*. O joven poeta entre outras bellissimas poesias escreveu *El hijo del desierto* que se lê no supra-dicto jornal, que se publicava nos dois idiomas da peninsula hispanica.

« Entre os melhores dramas do modernissimo theatro castelhano figura como primeiro o «D. Francisco de Quebedo.

« Não fallando do theatro lyrico de Madrid, e da opera nacional, tem a Hespanha diversos theatros lyricos italianos, entre os quaes figura em primeiro lugar o de Barcelona, onde hoje se dão com o mais brilhante successo as operas dos grandes maestros, e em especial o *Roberto do Diabo*. Alguns jornaes do reino visinho lamentam a morte da joven e distincta actriz D. Emilia Moscoso, que ultimamente representava com o melhor exito no theatro do Principe. « Foi uma perda sensivel para a arte dramatica.

Consta-nos que se trata de escripturar em Hespanha uma companhia lyrica, para trabalhar em o nosso theatro do Gymnasio, dando as mais lindas *zarzuellas*; sendo de esperar que o successo não seja inferior ao que obtivera a ultima companhia hespanhola que trabalhou no theatro de D. Fernando.

— Lista dos baptisados, havidos na freguezia da Boa-vista, de 8 a 14 de maio do corrente.

Amelia, parda, nascida em fins de fevereiro do anno passado, filha natural de Anna Joaquina da Silva, solteira.

Idalina, parda, com 5 mezes de nascida, filha natural de Sabina Maria de Mello Pinheiro, solteira.

Candido, pardo, com 4 mezes de nascido, filho natural de Augusto Castelhano de Lacerda, e Maria Honoria da Conceição, solteira.

Hermina, parda, com 1 anno de nascida, filha natural, de Maria Francisca da Paz, solteira.

Augusto, branco, nascido em 22 de abril de 1856, filho legitimo de José Joaquim Dias do Rego, e D. Maria Bibiana Franco do Rego.

Albina, branca, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Gomes Jacques e Maria Joaquina.

Cesario, crioulo, nascido no 1º de novembro do anno passado, filho legitimo de Firmino e Anna, escravos.

Amelia, branca, nascida, em 14 de janeiro deste anno, filha legitima de Antonio José Leal Reis, e D. Carolina Libania Leal Reis.

Francisco, branco, tomou santo oleo, nascido, no ultimo de julho de 1848, filho legitimo de Manoel Gomes de Mello Barreto, e D. Anna do Rego Barros.

— *Casamentos*:

Martiniano da Silva Pereira, com D. Anna Josephina da Cruz, brancos.

— Passageiro sahido na barca americana *União*, para Philadelphia: John C. Gay.

— Passageiros sahidos no vapor brasileiro *Paraná*, para os portos do norte: Adolpho F. P. Bandeira, Antonio S. Baymã, João L. de Oliveira, Pedro de A. Moreira e um escravo, João de A. Maranhão e um escravo, João de M. Azevedo e um escravo, Marechal de campo F. Sergio de Oliveira, seu secretario e um soldado, L. S. Saillard, Mechelina, José da C. Dourada, F. M. da Silva Carvalho, Manoel Antonio de Castro, J. José Ferreira da Rocha, Francisco F. Novaes, Alexandre José Vieira, José B. de Mello e um escravo, C. E. de Sá Pegado, um cabo de esquadro, dous soldados, uma praça do batalhão naval e um desertor.

— Passageiro entrado no vapor inglez *Tamar*, do Rio de Janeiro e portos intermedios: Miguel Rooker.

Seguiram para Southampton e portos intermedios os seguintes passageiros: Antonio José Carneiro Guimarães, Francisco José Lopes, Custodio A. Soares, Antonio M. Soares Carlos, L. P. Roeck, Francisco A. de Abreu Pereira, Antonio Lafleur, Alberto de Aquino Fonseca, Henrique Bernardes de Oliveira e duas filhas menores, Mathias José Alves de Araujo, Raphael Sanches, George Bond, sua senhora e duas filhas.

— Passageira entrada no vapor inglez *Mersey*, de Southampton e portos intermedios: M. Bishop.

— *Mortalidade do dia 15*:

Manoel, pardo, 15 dias, espasmo.

Argemiro, pardo, 2 annos, maligna.

João José III, pardo, solteiro, 80 annos, diarhea.

Maria da Penha, parda, escrava, solteira, 40 annos, tuberculo pulmonar.

Manoel Rodrigues Mendes, branco, solteiro, 40 annos, gastro hepatites.

Angelica, preta, escrava, solteira, 40 annos, phtysica.

Pedro, preto, escravo, solteiro, 40 annos, ascite.

— 16 —

Carlos José de Santa Anna, pardo, viuvo, 96 annos, desinteria.

aria dos Reis da Conceição, branca, viuva, 106 velhice.

Eutropio preto, 16 dias, espasmo.

Amaro, preto, 4 mezes, inflammação.

Caetano, preto, escravo, solteiro, 80 annos, anemia.

Manoel, pardo, 23 dias, bexigas.

Thereza, parda, 1 anno, tosse convulsa.

— *Hospital de caridade.*—Existem 52 homens, 46 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 3 escravos; total 102.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 35 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 3 1/2 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Silveira, e Basto, o Senhor presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, tendo designado o deputado Silveira para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Clemente Baptista de Oliveira Guimarães, caixeiro da viuva Amorim & Filho, pedindo o registro de sua nomeação.—Registre-se.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Martins & Irmãos, proprietarios do hiate *Santa Rita*, outr'ora *Desterro*, pedindo o registro do mesmo.

Outro de D. Francisca Carolina Pontes Tasso, por seu procurador, proprietaria do brigue *D. Helena*, pedindo o registro do mesmo.

Outro de Manoel Alves Martins, por seu procurador, pedindo a entrega da carta de registro que apresentou neste tribunal, afim de ser presente a conservatoria de Santa Catharina, e ser desonerado da fiança que prestou.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Comarca de Santo Antão.

Cidade da Victoria, 10 de maio de 1859.

Meu caro amigo.—A virtude tão delicada, quanto é bella, não se póde confundir com a multidão, sem que a sua constituição fragil e tenra não soffra.....

E' raro que ella se approxime a um mundo impuro, que ella o toque sem manchar-se.

Poucos são os homens que relatam a noite sem alteração e defeitos, os costumes e a innocencia da manhãa.

Ha sempre algum pensamento que se destróe no dia alguma resolução que se muda, alguma idéa regeitada, logo que se apresenta.

E como poderia ser de outta sorte? O estampido, o movimento, a luz, o concurso tumultuoso dos objectos e dos homens, tudo espalha e dispersa os nossos pensamentos.

A alma errante e vagabunda se evapora, e se dissipa. Ella despreza os seus interesses domesticos; desampara o seu posto e nos deixa nós e sem defeza, expostos aos assaltos do vicio e do exemplo.

O exemplo é um corruptor, que introduz destramente a nossa razão nos seus interesses.

A presença do vicio obra sobre nós com tal força que poucos são os homens que tem a coragem de o repellir.

A ambição se accende com o fogo da ambição.

O amor do ganho se communica, bem como uma peste, de coração em coração.

A dissolução e a perfidia se rodeiam de uma atmosphera contagiosa, que nós respiramos e se nos une.

O homem sorrindo-se ensina ao homem a ser deshumano

As paixões se misturam, fermentam e nos abrazam.

Um ligeiro golpe de vista lançado e encontrado ao acaso, tem muitas vezes trazido ao coração a febre repentina do amor, ou as palpitações dolorosas da inveja e do odio.

Não se póde ver, não se póde ouvir sem perigo; a alma está exposta por todos os nossos sentidos.

Nesta escola publica do vicio e do erro, é preciso optar entre o papel do discipulo e do censor; é preciso confessar-se cumplice ou declarar-se inimigo. Um mancha a nossa innocencia, e outro perturba a nossa paz. Ah! a segurança está sempre longe da multidão. Por isso os sabios receberam da natureza um instincto que os impelle para o retiro e os faz suspirar junto as sombras e á solidão.

Deos fez a noite e os astros para elevar a alma, inflammar o genio, e entreter no coração do homem o amor da sublime sabedoria.

O homem, porém, audacioso, oppondo-se por toda a parte aos seus sabios designios, destróe a ordem que elle estabelecera e corrompe os beneficios da natureza.

Deste véo sagrado de admiração e de respeito, lançado sobre as maravilhas do universo para inspirar a virtude, elle faz um abrigo profano, que o encoraja para o crime.

Os sceleratos occultam durante o dia, suas faces monstruosas; o salteador e o assassino dormem no fundo das suas cavernas, até que venham as sombras da noite; ora elles vigiam unidos e se lançam sobre as pegadas da sua presa; ora os astros espantados os observam marchar com a cabeça elevada entre as trevas e redobrar o horror da noite com o horror dos seus erros.

O avarento enterrando o seu thesouro, é espiado pelo ladrão que o desenterra, e de manhãa o infeliz se levantará na indigencia. Ora os negros tramas, e as conspirações secretas se despertam; a obscuridade é a unica confidente dos seus horriveis designios.

E' assim que os mortaes insensatos sempre em contradição com Deos e comsigo mesmos, sem temor e sem pejo expoem os seus crimes nús ao olho casto dos céos; ao mesmo tempo que se empallidecem e tremem a vista de um mortal. Por ventura os astros da noite foram formados para servir ao sceleratos, e não misturar com as trevas os seus clarões incertos, que para guiar o punhal occultando o culpavel?

Deixemos estes insectos malfazejos, que se nutrem de veneno, arrastrando-se pelas sombras, e infectando a noite. Tendo-vos assim entretido com estes pensamentos ministrados pela continuada observação do que se passa neste theatro do mundo, onde cada um representa o seu papel, e se vai retirando da scena, quando menos espera; passaremos agora a cumprir o nosso dever, principiando por dizer-vos que por estes dias tem chovido copiosamente: mas nem por isto as devotas deixam de concorrerem ao templo pela madrugada para exercerem a devoção do mez Mariano.

Está convocada a sessão do jury para o dia 23 do mez corrente. Não sei se algumas apellações que pendem no tribunal da relação, serão em tempo resolvidas, afim de que os miseraveis réos entrem em novo julgamento, e tenham a sua final decisão.

O Rvm. vigario desta freguezia se queixa que no cemiterio da matriz não ha mais sepulturas em estado de receberem corpos; e insta para que a municipalidade dê providencias para remediar este mal, promovendo a construcção do novo cemiterio fora do recinto da cidade.

Esta obra porem exige despezas, que a municipalidade não as pode comportar presentemente, sem o auxilio do governo da provincia, mandando correr a loteria, que lhe foi concedida para esse fim.

Ja soubemos, que, como primeiro vice presidente, está na administração do governo da provincia o Exm. Sr. Barão de Camaragibe.

Oriundo daquelle que em 1817 com os seus compatriotas entre mil perigos plantaram a arvore da liberdade neste sólo fertilisador, elle de certo compenetrado, e bem a par das necessidades do seu paiz natal, elle que pelo seu procedimento sempre honroso tem atrahido o amor, e respeito dos seus concidadãos, e se acha elevado a uma posição brilhante, e independente, elle, cuja prudencia, e moderação são bem conhecidas em toda a provincia, não pode trazer receios, de que não faça um governo digno de si e da provincia, onde tem o seu berço. Estamos firmes nestes principios, emquanto os factos não nos convencerem do contrario.

Sensivel diminuição temos notado na concurrencia do povo a feira desta cidade; e não sabemos com certeza avaliar qual a causa que tem produzido este effeito: alguem quer attribui-la, a procura, e aos altos preços a que estão elevados todos os generos alimenticios na villa da Escada, para onde tem affluido negociantes e agricultores que costumavam trazer as suas mercadorias a esta feiar.

Temos ressuscitado um novo cabelleira nesta cidade, que ja passando por bom homem, mas que de certo não é, e sim um perversó assassino; porque somente por certo aos não é inferior em qualidade, e mesmo de gerarchia mais elevada, empregado publico, ter mandado perguntar a uma sua irmãa paterna, se com elle queria casar-se; o cabelleira o mandou esperar nas pedrinhas do rio Tapacurá desta cidade por dous sicarios, que não conseguiram o malvado fim, porque se enganaram com outro bem parecido com o desejado, e assim foi descoberto o trama traiçoeiro do novo cabelleira. E o mais é que este Sr. Cabelleira (que desgraça!) é um dos vereadores, e creio que supplente do delegado, ou subdelegado de policia. Que policiador não será, quem carece ser policiado?

Oh! da policia, alerta! Guerra de morte aos assassinos. A espada da justiça não trepide em cortar a cabeça da vibora que se alimenta do sangue humano.

Parece-nos que esta nossa cidade ja esteve melhor. Vamos como que sentindo certo rebolicio. Oh! da policia, alerta.

Exm. Sr. presidente permitta-nos dizer a V. Exc. que é preciso toda a cautela nesias nomeações para empregos de policia. Não vê V. Exc. um cabelleira, feito policiador no tempo do progresso, no tempo em que a moralidade deve ir triumphando? miseria das miserias!

Como não será esta infeliz terra flagelada de tantos males, se ella encerra em si malvados do jaez deste novo cabelleira?

Ja te esqueceste do cholera? Espera de certo maior mal sobre ti, pois segundo a palavra divina, és maldito.

Basta por agora.

Até outra vez.

O VICTORIENSE.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em a noite do dia 15 do corrente entrou neste porto o vapor inglez *Mersey*, que vai substituir o *Camilla*, que conduz as malas entre Buenos-Ayres e a capital do imperio.

Em outro lugar encontrarão os leitores as noticias resumidas pelo nosso correspondente de Lisboa dos factos que tiveram lugar em toda a Europa, depois da partida do paquete de Southampton.

Entre estes factos nota-se o rompimento da guerra entre Austria e o Piemonte.

A França declarou-se por parte do governo sardo, e enviara ao Piemonte 160,000 francezes.

Além das noticias dadas pelo nosso correspondente de Lisboa a respeito da guerra, encontramos no *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 30 do passado, os seguintes despachos telegraphicos:

« Londres, 28 de abril.

« Rebentou a guerra.

« Nas bolsas de Paris e de Londres causou um grande panico a noticia de que existe um tratado de alliança offensiva e defensiva entre a França e a Russia.

« Madrid, 29 de abril.

« Rebentou uma revolução na Tostana: o grão-duque retirou-se para Bolonha.

« Os Austriacos entraram em Ancona; o papa protestou, declarando-se neutral.

« A Inglaterra offereceu a sua mediação entre a Austria e a França: foi aceita por ambas!!!

« Confirma-se a revolução na Toscana.

« Em Roma rebentaram desordens; e ha desintelligencias entre as autoridades francezas e pontificias.

« Madrid 29 á tarde.

« O exercito austriaco recebeu ordem de envadir o Piemonte.

Toda a Italia se achava em estado de grande perturbação. Os Austriacos teem envadido, segundo diz a *Nação*, varios pontos da Italia.

O general Canrobert foi revestido com o commando em chefe do exercito francez.

Dar-se-ha caso que tenha soado a hora da emancipação definitiva e da reconstituição da nacionalidade italiana? O futuro nos mostrará.

Pelo *Tamar* entrado hontem neste porto, procedente dos do Rio de Janeiro e Bahia, recebemos jornaes que só adiantam tres dias ás noticias trazidas pelo *Paraná*.

Só a 10 póde realisar-se a abertura da assembléa geral.

A falla do throno foi a seguinte:

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. — É sempre com o maior jubilo que vos saúdo nesta solemne occasião, em que vos achaes reunidos em torno de mim

Chamados pela lei fundamental do estado a exercer vossa elevada missão, contio, bem como todo o paiz, nas luzes e patriotismo que vos distinguem.

Penetrado de dor annuncio-vos a perda prematura, que minha familia acaba de soffrer.

No dia 14 de fevereiro ultimo falleceu em Napoles minha presada sobrinha a princeza D. Maria Isabel, filha de minha muito amada irmãa a princeza D. Januaria, condessa d'Aquila.

Estou certo de que compartilhareis o pezar que sinto por este triste acontecimento.

Não cesso de agradecer ao Todo Poderoso o socego e tranquillidade de que temos gozado.

A justiça e moderação continuam a ser condições caracteristicas da politica, que o meu governo se propoz.

Tenho cultivado com todas as potencias estrangeiras benevolas relações, e, para mante-las, não pouparei esforço algum, que seja compativel com a dignidade e interesses nacionaes.

Celebrei em 2 de junho de 1858 uma convenção com S. M. a rainha da Grã-Bretanha, tendo por fim regular a decisão de reclamações ha muito pendentes entre os dous governos.

Em virtude desta convenção foi creada nesta côrte, e já deu principio aos seus trabalhos, uma commissão mixta brasileira e ingleza.

Meus plenipotenciarios assignaram com os dos presidentes da confederação Argentina e republica oriental do Uruguay, em 2 de janeiro deste anno o tratado definitivo, a que se refere a convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828.

Este tratado firma em bases solidas a independencia do estado oriental, e garante suas boas relações com o imperio e a confederação argentina.

As attribuições que devem competir aos consules na arrecadação das heranças dos seus nacionaes, que fallecem no imperio, tem sido objecto de longa discussão, na qual ainda não foi possivel chegar a um accordo satisfactorio.

Chamo a vossa attenção para este assumpto, de que o meu governo se occupa com particular solicitude.

A carestia dos generos alimenticios ainda continua a vexar o povo, e as suas privações profundamente magoam meu coração.

O rigor da secca em uns lugares, e n'outros o excesso das chuvas aggravaram esse mal.

O povo aguarda possuido de confiança o effeito das medidas, que devem combater a crise, que o afflige, cujas causas não é possivel remover de todo sem tempo e perseverança.

No intuito de attenuar estes soffrimentos convém que a livre concurrencia de generos de primeira necessidade seja protegida contra quaesquer especulações illicitas.

O meu governo, usando dos meios e recursos que lhe facultastes, tem-se desvelado em promover a immigração de colonos uteis e industriosos, que suppram a falta de braços, que tanto sente a lavoura.

A prosperidade da nação depende do prompto remedio deste mal, e o zelo e as animações do meu governo produziram de certo todos os seus beneficios resultados pelo concurso efficaz de nossos agricultores.

O desenvolvimento das colonias existentes, e a creação de outras em lugares proximos aos mercados, a abertura de novas vias de communicação, e o melhoramento das actuaes, tem sido, e serão objecto de seus constantes esforços, correspondendo assim ao vosso empenho em felicitar este vasto imperio tão favorecido pela natureza.

A navegação a vapor auxiliada pelos cofres publicos tem ganho incremento, e facilitado o commercio interno.

Ha contratos celebrados com algumas companhias que ainda pendem de vossa approvação.

A saude publica tem merecido tambem particular cuidado ao meu governo, e, graças a Divina Providencia, não houve que lamentar no ultimo anno a repetição das epidemias que tantos estragos nos causaram.

A importancia de tantos e tão variados objectos, que correm pela repartição do imperio, aconselha, como medida da maior conveniencia, a divisão deste ministerio.

A protecção devida á agricultura reclama providencias especiaes, que modifiquem nossa legislação hypothecaria, animando a incorporação de bancos de credito territorial, que prestem capitaes a juros razoaveis.

Medidas proprias para vulgarisar os conhecimentos uteis á lavoura occupam o meu governo e merecerão sem duvida a vossa attenção.

A moral publica, e o futuro da colonisação exigem providencias sobre os effeitos dos casamentos não regulados pela actual legislação.

Convém estabelecer e definir com mais precisão e efficacia as mutuas obrigações e direitos entre as colonas e os proprietarios de terras.

A legislação relativa ao processo criminal pede alguns melhoramentos, que, sem prejudicar os principios de ordem, e a força da autoridade deem maior somma de garantias á liberdade e segurança individual.

A execução da lei eleitoral revelou alguns inconvenientes e abusos, que urge examinar e remover.

A instituição das municipalidades não tem produzido ainda todas as vantagens e beneficios que della se deviam esperar. Tornar a acção destas corporações mais activa e efficaz, como requerem as necessidades sempre crescentes de administração e policia de nossas capitaes, cidades e villas, é uma das medidas que mais se recommendão a vossa consideração.

O exercito e a armada, não obstante as attenções especiaes que vos tem merecido e ao meu governo, carecem ainda de alguns melhoramentos.

É sobretudo sensivel a falta de codigos penal e do processo, mais conformes ás luzes do seculo, de disposições que suavisem o recrutamento, sem torna-lo ineffícaz, e de uma lei, que estabeleça novas regras para os accessos dos officiaes da armada.

A renda publica teve no presente exercicio alguma diminuição; todavia o orçamento do exercicio vindouro offerecerá um excesso de receita.

O meu governo tem-se prescripto a mais severa economia na applicação dos recursos do estado.

As circumstancias do meio circulante, e a fluctuação dos valores, que difficulta e perturba as transacções commerciaes, reclamam toda a vossa solicitude.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

O Brasil conta com vossa dedicação para vencermos as difficuldades do presente, caminhando sempre para o futuro grandioso que a Providencia nos destinou; porque o adiantamento e gloria de nossa patria são vosso unico fito, assim como a recompensa mais preciosa, que a benção de Deos pode conceder a meus conscienciosos desvelos pela causa publica.

Está aberta a sessão.

D. PEDRO II

Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

As difficuldades commerciaes da praça do Rio de Janeiro iam desapparecendo, de modo que o cambio já tinha subido a 25 1/2.

Foi concedida ao encarregado de negocios do Brasil em Turim licença para aceitar a mercê de commendador da ordem de Medjidie da Turquia; e ao enviado extraordinario ministro plenipotenciario do Brasil em Berlim para aceitar a mercê da condecoração da ordem da Aguia Vermelha de primeira classe, que lhe foi conferida por S. A. Real o principe regente da Prussia.

Foi nomeado inspector de saude publica da provincia do Espirito Santo o Sr. Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão.

O Sr. Cezar Souvan Vianna de Lima, encarregado dos negocios do Brasil em Turim, foi agraciado por Sua Magestade Ottomana com a commenda da ordem de Medjie.

Da Bahia nada ha de interesse.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Em todos os tempos, a perseguição engendrou inimigos, ou quando menos desaffectos, em quanto a benevolencia, o cavalheirismo, e o bem, germinaram a gratidão.

A gratidão porém para aquelles que soffrem, eleva-se mais a uma quasi obrigação, quando a despeito da intriga e da vileza, a justiça e a verdade luzem em manifestações solemnes, á despeito da corrupção e da desmoralisação que lavram temerosamente nesta bella terra de Pernambuco.

Venho, pois, Srs. redactores, perante o publico dar um testemunho de gratidão, sincero, e verdadeiro, áquelles senhores que fizeram parte do conselho de disciplina—Tenentes Silva do Brasil, Pacheco Soares, e alferes Moreira Dias, e áquelles que fizeram parte do conselho de applicação—os Srs. tenentes-coroneis Barros Rego, Pereira da Silva, e Gomes Leal, pela maneira distincta por que se houveram no julgamento do processo que contra mim moveu injusta, odiosa, e accintosamente, o Sr. capitão Francisco Xavier Carneiro Lins, conhecido vulgarmente por Xico Lins.

No meio da corrupção e do patronato que tudo ameaça invadir, felizmente o bem desta vez triumphou, a verdade restabeleceu-se, e a justiça predominou: mas ainda assim, resta-me o dever da gratidão que deve dominar em todo coração bem formado, e uma eterna obrigação para com aquelles Srs. membros dos conselhos de disciplina e appellação, que me praz confessar e agradecer.

Recebam portanto as pessoas indicadas os meus leaes protestos de estima, consideração e gratidão, como filhos da alma, e não menos do coração.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, pelo que lhe ficará agradecido, o

alferes, *José Gonçalves Torres Junior.*

Recife, 16 de maio de 18.95

Publicações a pedido.

Eleição da mesa que tem de reger a veneravel irmandade de N. S. da Boa Viagem no anno de 1859 á 1860.

Juiz.

O capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Secretario.

O alferes Antonio Moreira de Mendonça.

Thesoureiro.

O irmão José Pinto de Magalhães.

Procurador geral.
O irmão ex-juiz Manoel de Almeida Lima.
Procuradores.
O irmão ex-juiz Francisco José de Campos Pamplona.
O irmão ex-thesoureiro José Simplicio de Sá Esteves.
Definidores.
O irmão ex-secretario Joaquim Innocencio Gomes.
O irmão ex-thesoureiro Manoel José de Oliveira Lima.
O irmão ex-secretario Manoel Antonio Camargo e Silva.
O irmão ex-procurador Joaquim Antonio de Oliveira.
O irmão João Antonio Esteves.
O irmão José Severino de Avellar.
O irmão Manoel José de Jesus Americo.
O irmão Joaquim José Tavares.

Eleição por devoção.
Juiz por devoção.
João Jacintho de Medeiro Rezende.
Juiz protector.
José Joaquim de Miranda Guimarães.
Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Maria Rosa de Lima e Silva, senhora do nosso irmão ex-secretario Manoel Antonio Camargo e Silva.
Juiza protectora.
A Exm.ª Sr.ª D. Anna Margarida de Jusus Torres.
Juiza por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Francisca de Moraes Campos, senhora do nosso irmão Francisco José de Campos Pamplona.
Escrivãa por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Teophila Senhorinha Campello de Andrade.
Escrivãa por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Carolina Francisca de Oliveira, senhora do nosso irmão Dionizio Hylario Lopes.
Mordomos.
José Francisco dos Santos Miranda.
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
Capitão José Baptista da Fonseca Junior.
Miguel José da Silva.
José Carlos de Souza Lobo.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Ignacio Ferreira da Costa.
Ignacio Pessoa de Mello.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MAIO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—24 1/2 90 d/v.
Cambio sobre Paris — 390 rs. por frc. 90 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—1/2 0/0 de rebate.
Desconto de letras—8 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se diguem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 14. . . . 223:891$991
Idem do dia 16 . . . . 14:129$773
238:021$764

Descarregam hoje 17 de maio.
Barca ingleza—Spirit of te Times—bacalhão.
Barca ingleza—Snowdon—bacalhão.
Brigue inglez—Iecne—idem.
Brigue inglez—Broacking—idem.
Barca ingleza—D. Anna—carvão
Barca ingleza—Floating Cloud—tachas e barrilha.
Brigue inglez—Mary Werie—cerveja e fazendas.
Barca ingleza—Canondah—mercadorias.
Brigue inglez—Agnes—carvão.
Patacho inglez—Souvenir—fazendas.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Brigue inglez—Earl Grey—idem.
Patacho americano—Mary Helen—taboado.
Patacho americano—A. J. W. Applegrath—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—Dous amigos—manteiga.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.
Volumes entrados com fazendas . . . 175
« « com generos . . . 50
— 225
Volumes sahidos com fazendas . . . 128
« « com generos . . . 465
— 593

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 14. . . . 57:385$569
Idem do dia 16 . . . . 6:094$125
63:479$694

DIVERSAS PROVINCIAS
Rendimento do dia 1 a 14. . . . 2.958$509
Idem do dia 16 . . . . 93$756
3:052$265

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE MAIO DE 1859.
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Amorim Irmãos, 550 saccos assucar branco, e 50 ditos dito mascavado.
Porto — Brigue portuguez «S. Manoel 1», diversos carregadores, 680 saccos assucar branco e 20 ditos dito mascavado.
Marselha—Escuna franceza «Amazona», C. J. Astley & C., 250 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Barca americana «Minesota», Johnston Pater & C., 600 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Providence», Paton Nash & C., 2,000 saccos assucar mascavado.
Canal—Patacho inglez «Betsey Hall», Arkwright & C., 700 saccos assucar mascavado
Rio da Prata — Polaca hespanhola «Anna Christina», diversos carregadores, 300 barricas assucar branco e 20 pipas aguardente.
Buenos-Ayres — Sumaca hespanhola «Claudina», Guilherme Carvalho & C., 250 barricas assucar branco e 100 ditas dito mascavado.

Exportação.
Philadelphia, barca americana «Union», de 279 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,653 saccos assucar, 698 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 14. . . . 13:908$424
Idem do dia 16 . . . . 564$120
14:472$544

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 14. . . . 29:604$153
Idem do dia 16 . . . . 3:010$742
32:614$895

Pauta dos preços correntes do assucar algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 16 a 21 de maio de 1859.

Assucar branco	arroba	3$500
Idem mascavado	»	2$500
Algodão em pluma 1.ª sorte	»	8$700
Idem idem 2.ª dita	»	8$300
Idem idem 3.ª dita	»	7$900
Idem em caroço	»	2$175
Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	500
Idem caxaça	»	300
Idem de cana	»	360
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Arroz pilado	arroba	2$800
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona	canada	1$200
Idem de mendoim e de côco	»	1$600
Idem de peixe	»	1$280
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios	um	3$000
Idem periquitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	6$000
Idem idem restolho	»	4$100
Idem idem com casca	»	4$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	»	3$000
Couros de boi salgados	libra	240
Idem idem seccos e espichados	»	260
Idem idem verdes	»	120
Idem de onça	um	18$000
Idem de cabra cortidos	»	350
Idem de carneiro idem	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra)	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$200
Idem de milho	arroba	2$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Idem em folha bom	»	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Gengibre	»	4$000
Gomma (2 arrobas)	alqueire	5$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$000
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados	um	30$000
Idem idem de louro	»	12$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem idem forro de dito	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro	»	4$000
Idem toros de latajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas	»	10$000
Mel	canada	200
Milho	alqueire	3$200
Pedras de amolar	uma	640
Idem de filtrar	»	5$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	8$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	4$000
Tapioca	arroba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000
Carvão de madeira	arroba	1$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.
Monte-Vidéo—24 dias, barca americana *Texas* de 130 toneladas, capitão E. F. Merell, equipagem 13, em lastro: a ordem.
Navios sahidos no mesmo dia.
Philadelphia—Barca americana *União*, capitão I. F. Long, carga assucar.
Portos do norte—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de N. Torrezão.
Navios entrados no dia 16.
Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor inglez *Tamar*, commandante Iellicoe.
Southampton e portos intermedios—20 dias, vapor inglez *Warsey*, commandante H. A. Bax.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 16 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	25.5	20.4	78	75	756
9 »	»	»	»	26.6	21.3	80	76	755.8
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	»	755.5
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	»	755
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	»	

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento S veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.
Observatorio do arsenal de marinha 16 de maio de 1859.
Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que Henrique Gibson me enviou a dizer em sua petição que Affonso Pedroso do Amaral Brandão lhe é devedor da quantia de 153$600 e os respectivos juros, proveniente de uma nota promissoria saccada em 15 de outubro de 1853 com o prazo de 8 mezes, e porque o supplicado não tivesse pago e o supplicante queira conservar o seu direito futuro, afim de que não presereva a dita nota promissoria, vinha por isso protestar na forma da lei, e me requeria houvesse de mandar tomar por termo o seu protesto, e intima-lo ao supplicado por carta edital, visto achar-se ausente em lugar não sabido precedendo para isso a competente justificação.

E mais se não continha em dita petição, em a qual proferi o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida como requer. Recife 5 de maio de 1859.—A. F. Peretti.

Em cumprimento do meu despacho lavrou o escrivão o protesto do theor seguinte:

Aos 6 de maio de 1859, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio o supplicante Henry Gibson, e perante as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte do presente, protestava pelo seu conteudo, e de como assim o disse e protestou fiz o presente no qual se firmou com as mesmas tesmunhas. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.—Henry Gibson.—Luiz Francisco de Mello Tavares.—Leopoldo Fonseca Martins Ribeiro

Depois do que passou o supplicante a justificar com testemunhas a ausencia do supplicado em lugar não sabido, em cuja justificação proferi a minha sentenço do theor seguinte:

A vista da inquirição de fls. 6 a fls. 7, julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido pelo que mando que lhe seja intimado o protesto de fls. 2 por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, e custas. Recife 10 de maio de 1859.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não contem em dita sentença, por força da qual se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor intimo e hei por intimado o protesto acima transcripto ao justificado Affonso Pedroso do Amaral Brandão, afim de interromper a prescripção allegada.

E para que chegue noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de maio de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente carta de editos virem em como Henrique Gibson me fez a petição do theor seguinte:

Petição.

Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Henry Gibson que Domingos José da Costa lhe é devedor da quantia de 120$ e seus juros, importe de uma letra mercantil sacada a 30 de março de 1854 com o prazo de 8 mezes, e porque não tenha pago, quer o supplicante para reserva desse direito fazer o devido protesto, afim de que não prescreva a dita letra, e requer a V. Exc. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto, e intima-lo ao supplicado por carta edital, visto achar-se ausente em lugar não sabido, procedendo-se a competente justificação. Pede a V. Exc. que assim lhe defira.—E R. M.—Alcoforado.

E mais senão continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Despacho.

D. Justifique. Recife 5 de maio de 1859.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito meu despacho aqui copiado, em virtude do qual se fez a distribuição ao escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 10 de maio de 1859, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio appareceu Henry Gibson por seu bastante procurador o solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que na forma de sua petição retro, reduzia a protesto o conteudo da dita sua petição, a qual offereceu, como parte do presente. E de como assim o disse e protestou, lavrei o presente, em o qual depois de lido assignou com as testemunhas. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Luiz Francisco de Mello Tavares.—Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

E mais se não continha em dito termo de protesto, e havendo o supplicante produzido suas provas, e me sendo estes autos conclusos, nelles dei a sentença do theor seguinte:

Sentença.

Á vista da inquirição de fls. 6 a fls. 7 v., julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido: pelo que mando que lhe seja intimado o protesto de fls. 2 por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, pagas pelo justificante as custas. Recife 11 de maio de 1859.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e hei por bem intimado ao supplicado devedor ausente acima declarado de todo o conteudo em sua petição e termo de protesto acima transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes e amigos do dito supplicado, poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará o presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuca aos 13 de maio de 1859.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento dos seus municipes, que para melhor commodidade dos povos da freguezia da Varzea, a dividio em districtos de paz, da maneira abaixo declarada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 14 de maio de 1859.—Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

A freguezia da Varzea fica dividida em dous districtos de paz pela maneira seguinte:

1.º districto.

O 1.º districto abrangeará todo o territorio, que não estiver comprehendido no 2º districto.

2.º districto.

O 2.º districto comprehenderá os engenhos: Rabo do Giqui, S. Joaquim, Santo Amarinho, todo o engenho S. Francisco, a propriedade do Sanches, o engenho Cumbe, a parte do engenho Janga linha, pertencente a freguezia da Varzea, e bem assim a parte do engenho S. João e a do Curado, cujas aguas pandem para o Rio Tijipió acima do açude do engenho do Meio.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que Joaquim da Silva Lopes promovendo execução contra seu devedor Jacintho do Rego Meirelles, lhe fez penhora em dinheiro na quantia de 339$764, em mão de Jordão José de Oliveira, cuja penhora foi accusada em 12 do corrente mez, e nella me requereu o procurador do exequente que lhe mandasse passar editaes para citação dos credores incertos, o que foi por mim deferido: em consequencia do que o escrivão da causa abaixo declarado fez passar editaes com o prazo de 10 dias, pelo que cito e hei por citados os credores incertos do executado Jacintho do Rego Meirelles, para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo para allegarem o seu direito sobre a quantia penhorada, sob pena de ser levantada pelo exequente á suas revelias.

Para que chegue noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife 14 de maio de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Delegacia do corpo de saude.

A junta militar de saude precisa comprar os seguintes objectos:
1 lanceteiro com 4 a 6 lancetas.
1 scarificador.
12 vidros para tirar ventosas.

As pessoas que quizerem vender estes objectos queiram remetter suas propostas em carta fechada á secretaria do delegado do cirurgião mór do exercito na praça da Boa-Vista n. 19 até as 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente em que se tem de effectuar a compra.

Secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito em Pernambuco 16 de maio de 1859.—Dr. Prudencio de Brito Cotegipe, 2º cirurgião assistente.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos ruços, sendo um tomado a um tal Antoninho, do Barro, e outro a Manoel de Noronha, por suspeita de serem furtados, segundo constou a esta subdelegacia: quem se julgar com direito a elles, compareça, que provando legalmente, lhe serão entregues. Afogados 14 de maio de 1859.—*J. Gorgonio Paes Barreto.*

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendido um quartão preto no dia 7 do corrente, com cangalha, e um sacco com varios objectos: seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 10 de maio de 1859. — *Hemeterio Maciel da Silva*, subdelegado supplente.

Pela subdelegacia da cidade de Olinda se faz publico, que se acham recolhidos á cadeia da mesma cidade os seguintes escravos: Maria, que diz ser de D. Maria, viuva do Amorim, moradora na Passagem da Magdalena; Josepha, que diz ser do Barão do Rio Formoso; e Joaquim, que diz ser do Dr. Manoel Firmino, morador em Beberibe: quem se julgar com direito aos mencionados escravos que foram presos, como fugidos, compareça na mesma subdelegacia com seus competentes documentos. Subdelegacia da cidade de Olinda 10 de maio de 1859.—*José Eustaquio Maciel Monteiro*, subdelegado em exercicio.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono; quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

— Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Muribeca; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse: isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-le por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.—Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
Recita extraordinaria livre da assignatura.
TERÇA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena, depois que a orchestra tiver executado uma escolhida symphonia, um magnifico espectaculo lyrico-dramatico, da maneira seguinte: Drama em 5 actos:

LUIZ DE CAMÕES.

No fim do 1.º acto o primeiro barytono absoluto José Hyppolito, cantará a magnifica scena e aria da opera Gemma de Vergy

EDCOIL PEGNO CHIO LE PORSI.

No fim do 3.º acto a prima-dona absoluta a Sra. Helena Couran e o Sr. Hyppolito, cantarão o bello dueto da opera Il Trovatore

MIRA D'ACERBE LAGRIME.

No fim do 4.º acto a Sra. Couran cantará uma excellente aria.

No fim do 5.º acto a Sra. Couran cantará uma modinha brasileira.

Terminará o espectaculo com a pompósa cavatina da opera Gemma de Vergy

AH! NEL COR MI SUONA UN GRIDO

pelo Sr. Hyppolito.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento: para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

ASSU'.

O brigue nacional Helena, segue para o Assú até o dia 20 com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camões», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolyto Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 18 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

Bahia.

O veleiro pallabote «Novo Accordo»; para sua carga, trata-se com seu consignatario Antonio L. O. de Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Sahe no dia 22 do corrente para os portos acima mencsonados o palhabote Novaes, para o resto da carga trata-se com o capitão na praça do commercio ou com Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche n. 16.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira chace, sahe no dia 22 impreterivelmente por já ter seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

Leilões.

LEILÃO DE Vinagre de Lisboa.

Terça-feira 17 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, o referido agente venderá por conta da massa fallida de Novaes & C. no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa á porta da alfandega
80 barris de 5º com vinagre de Lisboa.
8 meias pipas dito de dita.
43 caixas com licores.
27 ditas com vinho muscatel.
2 molhos com peneiras.
1 barrica com enxofre.

LEILÃO

Terça-feira 17 do corrente.
M. de Borja

fará leilão no dia acima designado, no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto, de grande quantidade de obras de marcineiria como sejam mobilias, cadeiras, ditas de balanço, lavatorios, pianos, aparelhos para chá, assim como de diversas obras de ouro e prata e outros muitos artigos que desnecessario é especifica-los. Tudo se venderá sem reserva de preço algum.

LEILÃO DE UM MAGNIFICO PREDIO.

Quinta-feira 19 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado pelos consenhores da casa de sobrado de um andar sito na rua do Hospicio n. 19 onde se acha actualmente o collegio Bom Conselho, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o mencionado predio que tem tres salas defrente e outras tantas no fundo, quatro excellentes quartos, um espaçoso sotão com seis quartos. No pavimento terreo tem duas salas de cada lado com quartos e optimas accomodações, cosinha fóra e um grande quintal com bastantes arvores de fructo.

O seu rendimento actual é de um conto de réis e o importe das decimas que é pago pelo inquilino: mas de novembro em diante o seu arrendamento ia ser elevado a muito maior quantia.

Os pretendentes podem desde já examinar este bello edificio e para melhores informações dirijam-se ao referido agente até ao dia do leilão que deverá ter lugar em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO

Na rua da Aurora n. 54, segundo andar.
QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

José Pinto Nogueira tendo de retirar-se para o Ceará, fará leilão por intervenção
DO AGENTE
BORJA

no dia acima designado ás 10 horas em ponto dos objectos abaixo mencionados pertencentes ao mesmo: excellentes mobilias, optimo piano, cadeiras, banquinhas, sofás, toiletes, commodas, guarda vestidos, guarda roupa, cama franceza, marquezas, guarda louça, mesa elastica, aparadores, utencis de casa, trem de cosinha, apparelhos de varias qualidades para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, candeeiros de diversos feitios, lanternas, candelabros, enfeites de porcelana e crystal para sala, tapetes e outros muitos objectos de differentes qualidades que fôra desnecessario annunciar.

LEILÃO Hoje Hyppolito da S.ª

fara' leilão hoje 17 do corrente as 10 horas em ponto do seguinte:
Mobilias.
Cavallos vindos de Granja.
Louça e vidros-
Em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n 11 C.

Avisos diversos.

= O Sr. Antonio Annes Jacome Pires queira declarar quando está em casa ou em outra qualquer parte para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma pessoa para estar em um sitio: á fallar no aterro da Boa-Vista n. 37.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Concordia n. 23 casa confronte ao armazem do sol.

— Precisa-se de uma ama de leite, quem quizer dirija-se ao pate de S. Pedro n. 6, por cima do deposito de massas.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para o serviço de cozinha e compras, podendo até dormir fóra: na rua do Hospicio ao lado direito, casa n. 7

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

— Precisa-se de uma lavadeira, que dê conhecimento de si: na rua de Hortas, n. 62.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:600$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia da se ter reformado o plano para a extracão das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, que ja se achavam impressos e por isto nenhuma duvda se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.—J. M. da Cruz.

LOTERIA DA PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 9 do corrente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extração das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano, assim como participar que se acham expostos a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

PLANO.

2800 bilhetes a 5$. . . . . . 14:000$000
20 por cento para sello, beneficio etc. 2:800$000
11:200$000

1 Premio de . . . . 5:000$000
1 Dito de . . . . 1:000$000
1 Dito de . . . . 400$000
2 Ditos de 200$000 . . 400$000
4 Ditos de 100$000 . . 400$000
6 Ditos de 50$000 . . 300$000
10 Ditos de 20$000 . . 200$000
20 Ditos de 10$000 . . 200$000
660 Ditos de 5$000 . . 3:300$000 — 11:200$000

705 Premiados.
2095 Brancos.

2800 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 3 de maio de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 9 de maio de 1859.—Barão de Camaragibe.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.—J. M. da Cruz.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.
Cada tubo avulso. . . . . 1$000
Cada vidro de tintura. . . . 2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc. . . . . 11$000

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua do Rangel, casa n. 77, segundo andar, precisa-se alugar uma preta que saiba engommar bem, assim como que cozinhe o diario de uma casa e faça as compras da mesma, dando-se o aluguel adiantado de 3 a 4 mezes.

— Precisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

Na rua da Paz

(outr'ora do Cano) casa de marcineria, lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora por preço commodo, e fornece-se guarda roupas e guarda-vestidos de amarello de raiz. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de comidas para fora, pelos seguintes preços: jantar para uma só pessoa 20$ por mez: sendo para mais de 3 pessoas, á razão de 18$; almoço e jantar 30$ rs., isto com toda a limpeza.

Negra Josepha.

Continua a estar fugida desde o dia 12 de janeiro proximo passado a escrava Josepha, crioula, que representa ter 50 annos, pouco mais ou menos, principia a pintar, côr bem preta, secca do corpo, tem os dentes todos da frente, e o dedo grande da mão esquerda encolhido e não abre; anda com o dito de forra; é mãi de um negro por nome Renovato, muito conhecido por ladrão de bois e cavallos e tudo quanto pode ratar, que hoje é escravo do Queiroz, que mata porco na rua do Rangel. A qual negra foi escrava do finado Antonio de Hollanda, filho do finado Sebastião dos Oculos Arco-Verde, e suppõe-se estar occultada pelo mesmo filho, pois elle diz a todo o mundo que a mãi é forra, e com este dito de forra suppõe-se ter seguido para os engenhos aonde os senhores já moraram e que ella tem conhecimento, são os seguintes: Diamante, Mameluco, Caxoeirinha, Cabeça de Negro, Santo Estevão, Marrecа, Urucú e S. Bartholomeu nos engenhos dos parentes dos senhores; portanto roga-se ás autoridades e capitães de campo, ou pessoas particulares a captura da mesma escrava Josepha, ou de mandar trazer ao Recife á sua senhora Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, no seu sitio do Chora Meninos, que gratificará bem.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

= Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro, junto a casa do Illm. Sr. Dr. juiz municipal: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Souza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accomodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; caisa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e maasa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differencar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

= O Sr. Francisco José dos Santos é chamado a ajustar as contas dos fôros que deve do terreno que tem em Santo Amarinho, sob pena de se proceder aos termos de commisso: póde dirigir-se a rua dos Pires n. 44, aonde mora o sollicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se a casa terrea n. 31 sita na rua Real junto ao Manguinho, a qual se acha em muito bom estado, tem bons commodos, cacimba e quintal murado com portão e porto de desembarque: a tratar no sobrado n. 6 sito na mesma rua.

PEDIDO.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, que antes de acabar as quinze recitas queira ter a bondade de levar a scena o Castello das Sete Torres ou Pedro Cem, e a comedia a Corda Sensivel, isto lhe pede—Um assignante que reforma a sua assignatura.

— O Dr. J. C. Bandeira de Mello Filho mudou a sua residencia para a rua da Aurora n. 24 primeiro andar, onde pode ser encontrado das 10 1/2 horas da manhãa por diante.

—Aluga-se um sobrado na estrada da ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe: a tratar na rua da Aurora n. 24.

— O abaixo assignado estabelecido com negocio de fazendas e molhados na villa de Barreiros, tendo por noticia que por occasião da quebra do negociante matriculado dessa praça José Duarte de Oliveira Rego se acharam varias letras na importancia de uma grande somma aceitas pelo abaixo assignado, apressa-se em fazer sciente ao respeitavel publico e mais a quem interessar possa que com quanto na verdade tinha aceitado a esse Sr. José Duarte de Oliveira Rego varias letras provenientes de fazendas a elle compradas todavia ellas não passam de 11:038$538 rs. conforme consta de suas contas sendo que por conta dessas mesmas letras já tem remettido varios dinheiros e ordens como consta dos competentes recibos e cartas que tem em seu poder e por isso não resta essa quantia, e portanto protesta pelo presente assim como o fará pelo juizo competente contra a existencia de mais letras do que essas como falsas e incapazes de o obrigar para com a massa fallida. Barreiros 11 de maio de 1859.—*Carlos Roberto Tott.*

O abaixo assignado não podendo dirigir-se a todas as passoas que lhe fizeram o obseguio de assistir as exequias de sua presada filha no dia 13 do corrente em Afogados e agradecer-lhes a cada um de per si, prevalece-se do prelo para, agradecendo a esses senhores que tomaram parte em seus sentimentos offerecer-lhes de todo o coração o seu limitado prestimo em qualquer parte que se achar, com especialidade os Rvmds. religiosos carmelitas que se prestaram gratis a esse acto. Afogados 16 de maio de 1859.
José Cordeiro de Souza.

— Continua fugida a escrava do abaixo assignado de nome Josepha, parda muito clara, baixa e bom cabello, costuma andar penteada, tem uma cicatriz do tamanho de uma moeda de vintem no lado esquerdo do rosto junto a fonte e outra nas costas: quem a pegar leve-a em Afogados pateo da Paz n. 3, que será recompensado e o mesmo se fará a quem der exactas noticias della.
João Eduardo Pereira Borges.

= Em dias do corrente mez fugio de São Miguel o escravo cabra de nome Domingos, que representa ter 20 annos, baixo, grosso, olhos grandes e na flôr da cara, muito ladino, conversador, gosta de aguardente, é natural da freguezia do Traipu no bairro do Rio de S. Francisco, onde tem parentes e foi do finado professor José Demetrio e depois do vigario Francisco Vital da Silva, e com este esteve em Pernambuco e mostrou desejos de para alli voltar. Pertence hoje ao tenente coronel Manoel Francisco Pacheco, senhor do engenho Brejo no termo desta villa: quem o apprehender o poderá entregar na cidade de Pernambuco ao Sr. João de Siqueira Ferrão, em Maceió ao Sr. Francisco Ferreira de Andrada, em S. Miguel a seu senhor ou a Manoel Antonio Pereira Junior, que estes senhores satisfarão quaesquer despezas e pagarão ás pessoas que o conduzirem generosamente.

= Preparam-se bandejas de bolinholos das melhores qualidades e por preços muito razoaveis como em parte alguma; assim tambem podins cremes e pasteis de nata, etc.: quem tiver pretas que costumam tomar bolinholos e pão-de-ló ás tardes de vendagem, ou mesmo para alugar alguma, dirija-se á rua da Penha n. 25, que achará com quem faça o ajuste.

= Quem precisar de um oratorio grande, obra antiga, para capella de algum engenho, ou para qualquer casa ou sitio, dá-se muito em conta, dirija-se ao becco do Dique á casa do marcineiro de nome Filippe, que fará o ajuste.

= Aluga-se uma preta escrava para ama, tendo para isso abundancia de leite por ter parido ha pouco e acostumada no serviço de ama, afiança-se a boa conducta: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo loja n. 16.

= Na rua Direita n. 24 se dirá quem compra um sobrado de um andar ou uma casa terrea em bom estado e em boa rua.

= Precisa-se de um caixeiro na rua Direita n. 24, padaria.

= O abaixo assignado faz publico que tendo forrado gratuitamente o seu escravo Antonio, e como este por ingratidão se ausentasse de sua casa no dia 31 de março do presente anno, por este motivo declara não responsabilisar-se por qualquer divida que o mesmo faça em seu nome. Recife 16 de maio de 1859.—*Manoel Germano do Amaral.*

— Francisco José Lopes não podendo pela rapidez de sua viagem despedir-se de alguns de seus amigos, o faz pelo presente offerecendo-lhes seu limitado prestimo em Paris onde pretende demorar-se por algum tempo.

— Offerece-se uma mulher para lavar e engommar com perfeição: na rua Augusta n. 84, loja.

= Desappareceu no dia 12 do corrente mez uma preta, crioula, de idade 22 annos, por nome Miquilina, estatura regular, feições grosseiras, com marcas de bexigas, cheia do corpo, desembaraçada no fallar, levou roupão de chita rôxa ja usado e dous vestidos mais, sendo um de lãa e outro de cassa de côr de ramagens: roga-se portanto as autoridades, capitães de campo de a apprehender e levar á rua do Cabugá n. 6 ou á rua Bella sobrado novo, proximo a maré primeiro andar, que será recompensado.

Caixeiro.

O caixeiro que se offerece para tomar conta de uma taberna por balanço e dá fiador, dirija-se á rua Direita n. 45, loja.

Cosinheiro.

Um preto forro bom cosinheiro offerece-se para qualquer casa: a tratar na freguezia de Santo Antonio rua da Palma n. 11 ou no Recife rua da Senzala n. 25.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De ordem do Sr. provedor se convida a todos os senhores membros da junta administrativa do mesmo Hospital, para a sessão do dia 18 do corrente, que deverá ter lugar no respectivo estabelecimento, pelas 5 horas da tarde. Recife 16 de maio de 1859.—*Manoel Ribeiro Bastos*, 1.º secretario.

— José Alves da Silva Guimarães, não se podendo despedir pessoalmente de todos os seus amigos pela rapidez de sua viagem para a Europa, o faz pelo presente, offerecendo alli e em qualquer parte o seu diminuto prestimo; e pede desculpa desta involuntaria falta.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que seja habil: na rua do Domingos Pires, padaria nova.

— Retrata-se a oleo em ponto natural, e tambem copiam-se retratos daguerreotypos ao ponto natural a oleo: garante-se, que, não sendo fiel, não recebe paga de seu valor: aterro da Boa-Vista n. 4, no terceiro andar.

— Aluga-se uma preta perita engommadeira e costureira: no aterro da Boa-Vista n. 4, no terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher de idade que se queira encarregar da criação de duas crianças, sendo uma de 2 annos, e outra de 4, em casa de um homem solteiro: a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, deposito de pão n. 2 A.

= Maria Joaquina das Chagas, filha de Joaquim José das Chagas, e natural da provincia da Parahiba, acha-se residindo em Pernambuco, e deseja fallar com suas irmãas Antonia Maria do Rosario e Rosa Amelia Lopes; ignorando a sua residencia, por isso pede ás referidas que annunciem por este jornal a rua e numero de suas casas.

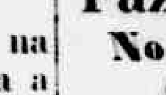
Instrucção

A instrucção é o elemento mais apreciado para se obter a civilisação e todas as vantagens sociaes: é sob estes principios que uma pessoa de boa conducta e convenientemente habilitada para ensinar meninas as primeiras letras, e o mais que lhe diz respeito; assim como as grammaticas nacional e franceza, os quaes idiomas falla e escreve correctamente, offerece seu limitado prestimo aos senhores pais de familia que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas, afiançando-lhes que empenhará todos os exforços para que suas alumnas abtenham o desejado aperfeiçoamento: no aterro da Boa-Vista n. 50.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

— Pechincha economica na rua do Crespo n. 16 B, vende-se por barato preço algodão com 16 varas com pequeno toque de avaria a 1$, 1$600 e 2$.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.



Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas de patente inglez, feito em Londres, um dos melhores que tem aqui vindo, tendo sido o seu custo primitivo em Londres 114 libras esterlinas, quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

Fazendas baratas.

No armazem da rua do Queimado n. 19.

Cambraias de cores imitando chaly a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados a 4$500, córtes de cassa aquille a 1$600, ditos de chita larga a 2$.

Velludinho de cores,

os mais lindos que tem vindo, e só se vende na rua do Queimado n. 19.

Sahidas de baile e manteletes,

de lindissimos desenhos: na rua do Queimado n. 19.

RICAS BRILHANTINAS

assetinadas, com lindas flores grandes e miudas, e o mais fino que tem havido: na rua do Queimado n. 19.

Ricos organdys e chally

a 1$ a vara. e 1$ o covado.
Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

Chapeos de sol.

Chapeos de sol de seda ingleza muito superiores a 10$, tapete para sala, de lindos desenhos, a 2$ o covado: na rua do Queimado n. 19.

— Vende-se um papagaio muito fallador, uma maracanã muito falladeira, e varios passaros muito cantadores, como seja, um corixó, um melro de Lisboa, canarios, uma carauna, e outros passaros, todos muito bons: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 16.

= Vende-se amendoa sem casca, de superior qualidade, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Soberano, em barricas de uma a tres arrobas, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 18.

Madapolão avariado.

No grande armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de agua doce, a 3$ a peça.

O barateiro está queimando.

No grande armazem de fazendas na rua Nova n. 42, vendem-se peças de cambraias lisas finas com 8 1/2 varas a 4$, ditas muito finas com 10 varas a 7$200, damasco de seda de uma largura a 1$800 o covado (estão-se acabando) chales de lãa escuros para casa a 2$.

O armazem barateiro queima.

Chapeos de feltro de boa qualidade a 4$, camisas de meia de lãa muito finas para homem a 2$500, casemiras finas de duas larguras preta e de côr a 3$200 o covado, córtes de ditas de côr para calça a 6$200, paletots de brim de seda de quadrinhos a 5$, gravatas de seda de apurado gosto a 1$200, e ditas de gorgurão a 1$, lenços de linho proprios para rapé, côr fixa, a 3$600 a duzia.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem-se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas com cavallo ou sem elle: a vêr e tratar na cocheira do Sr. Guedes, na rua do Cano.

= Vendem-se esteiras da India para forrar salas, e barrica com farinha de milho, a preço commodo: no escriptorio de Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

— Vende-se uma escrava perita engommadeira, cozinheira, e outras habilidades, e um moleque de 13 annos: na rua do Padre Floriano n. 27.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolsinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, fraquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

CASA
DE
Commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; afiança-se o bom tratamento assim como a segurança para es mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de engommar: a pessoa que quizer dirija-se á praça da Boa-Vista n. 22.

— Em dias do mez de março deste anno fugiram do engenho Serigi na comarca de Goianna, os escravos seguintes: Custodio, crioulo de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, barbado, bem preto, altura regular, cheio do corpo, olhos grandes, bem fallante, gosta de beber aguardente porem não se embriaga; Nicacio, crioulo, da mesma idade pouco mais ou menos, altura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, olhos brancos e grandes; João, crioulo de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, e feições regulares, todos pertencentes ao Sr. Miguel Joaquim Cesar proprietario do referido engenho: recommenda-se a captura dos mesmos e a entrega delles ou no dito engenho ao seu senhor, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do Commercio, affiançando-se uma generosa recompensa.

= Fugio no dia 9 do corrente uma preta da Costa chamada Julia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, sem nenhum talho na cara, falla muito atrapalhada; levou saia de riscado azul e panno da Costa azul: quem a pegar leve-a á rua da Cruz n. 53, que será generosamente recompensado.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em sessão de assembléa geral ordinaria de conformidade com o art. 17 dos estatutos no dia 17 do corrente pela uma hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16 primeiro andar, para elegerem a nova administração e tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 22 dividendo.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1859. —Bartholomeu Francisco de Souza, secretario.

= A quem convier um sitio para lavrador de canna, com sufficiencia de safrejar annualmente de 600 a 800 pães de assucar, em terreno de varzea e ladeira, coberto de grossas capoeiras, e não longe do engenho; entenda-se com o proprietario do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, pois que o sitio acima referido é do mesmo engenho; e bem assim não convindo a quem quer que seja tomar o predito sitio como lavrador, dar-se-lhe-ha para levantar um optimo e maneiro engenho, que terá de moer com agua, tendo para este fim quasi prompto o açude, e neste ultimo caso maior extensão de terreno lhe será dado com sufficiencia para se safrejar 2000 pães annuaes.

= Precisa-se de um pequeno para uma padaria na rua da Senzala Velha n. 96.

= Um moço habilitado para caixeiro de rua ou de armazem ou emfim para qualquer negocio que exija simplesmente ler, escrever e contar: póde ser procurado na rua Augusta n. 2, segundo andar do sobrado amarello.

Declaração.

O bacharel Francisco Luiz Corrêa d'Andrade da Silva, transferio o seu escriptorio da rua do Collegio para a do Queimado. Ahi, no 1° andar do sobrado n. 14, pode ser procurado a qualquer hora para os trabalhos de advocacia, tanto nesta cidade como fora della. Assevera tomar o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. Portanto o seu melhor desempenho.

= José Ferreira Porto e Cunha tem contratado sua taberna, sita na rua do Rangel n. 1: quem se achar com direito a mesma, tenha a bondade de reclamar no prazo de 2 dias depois; o comprador não se responsabilisa por nada.

= Precisa-se de um refinador: na rua Imperial n. 40.

= A pessoa que annunciou querer vender um sobrado por 5:000$, appareça na praça da Independencia n. 18 e 20, loja de relojoeiro.

— No dia 17 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara tem de serem arrematados os bens seguintes; uma casa terréa na rua da Gloria n. 10, outra dita na rua das Aguas Verdes n. 72, outra dita na rua da Senzala Nova n. 23 e outra dita na rua da Senzala Velha n. 7, 20 acções da Companhia de Beberibe, 20 ditas da estrada de ferro do Rio de São Francisco, 10 ditas do banco de Pernambuco, diversos moveis e dividas constantes do escripto em mão do porteiro Santos Torres (escrivão Cunha) cujos bens vão á praça a requerimento do testamenteiro Antonio Gonçalves de Oliveira e Francisco José Gonçalves e outros herdeiros residentes em Portugal representados por seu bastante procurador João Ferreira Ramos.

= O abaixo assignado previne que ninguem entre em transacção sobre umas letras passadas pelo annunciante em favor do vigario Camillo de Mendonça Furtado; porque o annunciante trata de nullificar pelos meios judiciaes a transacção, d'onde provém ditas letras. Recife 13 de maio de 1859.
Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

= Tendo Manoel C. C. de ir ao Rio de Janeiro, pede aos seus devedores de pagarem suas contas na cidade do Rio Formoso até o dia 20 deste mez, e até o dia 30, em Pernambuco, em casa de Vicente José de Brito, rua da Cadeia n. 61; e quem se julgar credor póde apresentar suas contas para ser pago.

= O abaixo assignado vendeu seu deposito sito na rua de Hortas n. 16, livre e desembaraçado, ao Sr. Francisco José de Brito, e roga a todos os seus credores para, no prazo de 8 dias, apresentarem suas contas no armazem da rua do Amorim n. 45, aos Srs. Alves & Lima. Recife 10 de maio de 1859
Antonio José Pereira de Magalhães.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, mudou sua residencia do pateo do Carmo para o largo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde outr'ora morou o Sr. cirurgião Leal.

= Roga-se ao Sr. Manoel Theophilo da Costa o favor de vir a rua da Vigario n. 19, primeiro andar, afim de saber-se de uns papeis de que foi portador, ou declare a sua morada para ser procurado.

= Vai ser publicado um pequeno diccionario dos termos scientificos das molestias, acompanhado de um indice guiado pelos termos populares, contendo os principaes symptomas das molestias, as differenças e alterações que as distinguem umas das outras, a descripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, ou anatomia, uma exposição resumida sobre a homeopathia e uma descripção abreviada da circulação, do magnetismo animal. Obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ao estudo e pratica da medicina: subscreve-se no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado de um andar n. 13.

— Uma pessoa sufficiente se offerece aos senhores de engenho para ser administradora, por ter pratica, a qual tem quatro escravos e faz todo negocio: quem pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

— O Sr. Francisco José da Costa e Silva tem uma carta na rua do Crespo n. 1 A.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio, loja de livros n. 20.

= Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a rua Imperial n. 167, segundo andar.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

= Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista, n. 9, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Mobilias.

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra parte: no pateo do Carmo n. 24.

— O caixeiro que se offerece para loja de fazendas, e que diz estar arrumado, dirija-se a rua do Collegio n. 1.

ESCRAVO FUGIDO.

Ausentou-se da casa de seu senhor, a 8 do corrente, o escravo de nação, de nome João, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixo, magro, levou calca branca, camisa azul, e gancho de ferro no pescoço: portanto, roga-se a todos os capitães de campo e mais autoridades, de o pegar e leva-lo a rua da Madre de Deos n. 2, que serão recompensados.

= Joaquim Gonçalves Vianna declara que tem dissolvido a sociedade que tinha com Dalino José Silveira, no deposito da rua do Rangel n. 18, ficando o mesmo obrigado pelo activo e passivo do mesmo deposito, desde fevereiro do corrente anno.

= Está justa e contratada por compra a taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 82, ao Sr. Manoel José da Costa Cabral: quem se julgar com direito a ella, annuncie, ou appareca no prazo de tres dias com sua reclamação no mesmo estabelecimento; findos os quaes não se admittirá reclamação alguma. Recife 14 de maio de 1859.

= A pessoa que annunciou no Diario de 14 do corrente querer vender uma casa por 5:000$, dirija-se a rua do Livramento n. 4, primeiro andar.

= O advogado Manoel José Pereira de Mello passou o seu escriptorio e morada para o sobrado de um andar do pateo do Carmo n. 24.

= Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, e paga-se-lhe bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

= O abaixo assignado roga ao Sr. Candido, pintor de carros, para tirar o omnibus da cocheira da rua do Hospicio n. 21, até o dia 20 deste mez, do contrario se botará na rua por conta do mesmo senhor.—*I. G. Romer.*

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as mensalidades das respectivas amas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de maio de 1859.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

= Arrenda-se o engenho Teriri, levantado em terras do engenho Algudoaes: vende-se a safra presente, assim como os animaes de roda, e traspassa-se tambem o foro, vendendo-se todas as bemfeitorias que ha, não só á moeda como por propriedades na praça, ou sitios, e mesmo casas na villa do Cabo: quem quizer fazer algum desses negocios pode dirigir-se á Estrada Nova, confronte á Torre, a se informar com Thomaz Joaquim do Rego Barros, ou ao mesmo engenho Teriri.

Cavallo pintado.

Furtaram ao amanhecer de hoje 5 de maio do penultimo sitio da Soledade a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes, pés e mãos calçados, pintas pretas acima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão receberá 50$ de gratificação.

Vendas.

Passeio Publico.
Loja n. 11

= Encontrarão as pessoas economicas as seguintes fazendas: córtes de casemiras de cores a 4$, casemira preta a 2$ o covado, panno fino preto a 6$, dito a 4$, cambraia franceza de cores muito finas a 640 a vara, chita franceza de ricos padrões a 320 o covado, vestidos de cambraia com flores, ditos de cambraia de seda, chales de merinó bordados a velludo, e de outros muitos padrões, chapeos de sol de seda e de cores para homens e senhoras, chitas de differentes padrões, chally de gosto moderno, grosdenaple preto superior, brim branco de puro linho e de cores, lenços de alcobaça muito finos e grandes para tabaco, madapolões, e muitas outras fazendas que se venderão a preço que agradarão aos compradores; dão-se amostras com penhor.

Pechincha.

Antes que se acabe.
Rua do Queimado n. 49.

Cambraia de cores muito finas imitando chally a 200 rs. o covado, ditas chinezas de quadros e listras a 200 rs. o covado, córtes de cambraia aquille a 1$600, córtes de gaze de seda, tendo cada córte 14 covados (que se vendiam a 14$) por 4$500, córtes de chita larga a 2$, madapolão e de jarda muito fino, tendo uma peça 40 jardas, com pequeno defeito a 9$.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Livraria economica.
N. 2—RUA DO CRESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carteteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torcal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Velbutina propria para colchas a 1$300 o covado.

Na rua do Queimado n. 19, tambem se vendem gollinhas bordadas para senhora a 1$ cada uma.

= Vende-se uma optima escrava para todo o serviço: os concurrentes podem apparecer de uma hora ás seis da tarde, no aterro da Boa-Vista n. 86.

Armazem de fazendas baratas.

N. 19 Rua do Queimado n. 19.

Algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas a 2$ e 2$500 a peça. Está-se acabando.

Velludinho de cores muito lindos.

Só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 1$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo pára engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua esfreita do Rosario, armazem n. 29.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha
sem igual.

Lindas Victorias de lão de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Agua de colonia.

Agua de colonia a 500 rs. o frasco, é boa, e em frascos compridos: no pateo do Carmo n. 9.

Farinha de mandioca.

Na rua da Moeda, armazem n. 5, proximo ao trapiche—Cunha—vendem-se saccos de Farinha de mandioca de boa qualidade, e por preço commodo.

55—Aterro da Boa-Vista—55
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Vende-se uma porção de garrafas e botijas vasias, muito em conta, e querendo o comprador, póde-se até mandar conduzir: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

= Ha para ser vendida uma mulata, que sabe bem engommar e cozinhar o diario ou mesmo algum extraordinario, e bem moça, ou mesmo se troca por uma preta com as mesmas habilidades. O motivo de ser vendida se dirá ao protendente: quem quizer comprar pode dirigir-se á rua Nova de Santa Rita n. 23, que se dirá quem é.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Com pequeno toque de avaria.
Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 6, defronte da botica,

vende-se madapolão finissimo com 4 palmos de largo, pelo barato preço de 3$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno defeito a 4$500 a peça, dito perfeitamente limpo a 5$ a peça, algodãozinho sicupira muito incorpado a 2$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno toque de avaria a 3$ a peça: cheguem a pechincha, antes que se acabe.

GRANDE
sortimento de roupas feitas e fazendas no armazem e loja
DE
GÓES & BASTOS.
Rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos de cores com golla de velludo e forradas de seda, feitas com todo gosto e aceio a 22, 25, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6, 7, 8, 9 e 10$000, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6 e 7$, ditos de setim macão a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5 e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Machinas
DE
Daguerreotypo e photographia.

De superior qualidade, podendo tirar retratos, paisagens, copias, etc., sobre vidro e papel, e sobre lamina; estas machinas estão completas, tendo chymicas, laminas, e todo o mais necessario para se trabalhar durante algum tempo.

MACHINAS
para fazer limonada gazosa.
MACHINAS
para fazer café,
de nova invenção.
MACHINAS
para tirar vistas
por meio de um lapis.

Todos estes objectos se vendem por preço commodo: no Recife, rua da Cruz, armazem n. 7.

= Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez pátente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e graudos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Aos ecclesiasticos.

Vende-se a importante obra dos casos de consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios da analyse grammatical, logica e construcção de phrase: na rua do Queimado n. 43, loja de miudezas.

— Vende-se uma preta moça, engomma, lava, cose e faz o mais serviço de uma casa; na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

= Vende-se um engenho duas leguas distante desta praça, não tem muitas terras, mas as que tem são muito boas e chegam para safrejar 1,500 pães de assucar annualmente; móe com animaes, mas póde moer com agua, para cujo fim já tem a levada feita: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se o engenho denominado Cucira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 leguas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção: quem o pretender, dirija-se ao engenho Páo Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio syphilitico e lymphatico, as BRONCHITES e PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CORES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA E FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os CORTES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE
SOUZA BASTOS & COMP.
Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: na rua de Santo Amaro n. 6 (Mundo Novo).

— Vende-se a taberna no desembarque do Varadouro em Olinda, com poucos fundos, propria para um principiante por ter commodo para morada; vendem-se igualmente duas, em bruto, proprias para carreira; tudo a tratar na mesma, ou em casa do assignante, rua de S. Bento n. 2.

Milho a 10,000 o sacco.

Na rua do Vigario n. 6, vendem-se os afamados saccos com 25 cuias de superior milho.

— Vende-se um cabriolet muito forte, de boa construcção, com coberta, quasi novo, no Gymnasio.

— Vende-se uma excellente cabra (bicho) que dá bastante leite, propria para criar meninos: quem pretender, dirija-se ao sitio de Caixa-bodé, em Olinda, atraz do palacio.

MILHO.

Vendem-se saccos com milho a 9$: na rua estreita do Rosario n. 29

A 580 a vara.

Cassas finas francezas estampadas com novos desenhos, e córtes com babados, por preço commodo, chegados recentemente de Paris: no aterro da Boa-Vista, lojas ns. 54 e 58.

= Vendem-se dous ornamentos de tela de ouro, um branco e outro encarnado, muito lindos, para missa de um só padre: quem quizer, procure na livraria academica de Miranda & Vasconcellos, na rua do Collegio.

Relogios patente suissos.

Grande sortimento de relogios de prata dourados e foleados, patente suissos e horisontaes, pelo mais barato preço que se tem visto neste mercado: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espingardas tronchadas.

Loja do Vianna, rua Nova n. 20

Grande sortimento de espingardas tronchadas, do mais fino até o mais ordinario, sendo de um e dous canos, nova qualidade approvada na exposição de Paris.

Café a vapor.

Grande sortimento de machinas de fazer café em um quarto de hora, nova invenção: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Metal foleado.

Grande sortimento de metal fino foleado, imitando prata, para todo o serviço de uma mesa: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um bonito escravo crioulo, de 22 annos, apto para todo serviço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Negocio.

Vende-se a armação envernisada e envidraçada do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Toalhas.

Vendem-se toalhas para rosto, de panno de linho, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 4$500: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas para homem, rapazes e meninos e se não agradar ao comprador algumas das obras feitas se apresentara' outra com toda a presteza e perfeição, sendo a mesma obra feita em menos de uma hora a vista do comprador.

Attenção
á loja da diligencia
NA
Rua do Queimado n. 63.

Joaquim José da Costa Fajozes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha completamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que afiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte; assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas as larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho, chegados a esta loja pelo ultimo vapor vindo do norte: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

FABRICA,
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que affiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para carro, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spears. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

Bonitas barejes de lãa e seda matisadas que se vendem pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

= Vende-se um caixão de casa, repartido para dous sobrados, na rua dos Coelhos, esquina da rua do Jasmim e junto ao sobrado do Sr. Anacleto: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 18, loja.

Guarnições de cambraia com gollas e manguitos proprias para luto aliviado, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se na praça da Boa-Vista n. 4, um carro novo, de boi, para conduzir generos, proprio para dous bois tambem.

= Vende-se por 5:000$000 um sobrado de um andar com sotão, que rende annualmente mais de 500$, e póde render 600$: quem quizer annuncie por este Diario.

A 3$500 a duzia.

Superiores meias de côres que se estão vendendo pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

As mais superiores camisas inglezas de todos os tamanhos com pregas largas e estreitas se vendem na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Nunes & Irmão tem choriças novas em barris de 1 arroba e de 1/2 arroba, armazem rua da Madre de Deos n. 4.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.